

A Liahona

**Mais Adolescentes
Estão Indo ao
Templo: Ajude-os a
Se Prepararem, p. 18**

**Ver Minha Missão com
Novos Olhos, p. 42**

**Como o Bispo Pode Ajudá-lo
a Se Arrepende, p. 58**

**Jesus Ordenou Que
Amássemos a Todos — Até
Quem Nos Maltrata, p. 68**





“Mesmo que nos sintamos perdidos em meio a nossas circunstâncias atuais, Deus promete a esperança de Sua luz — Ele promete iluminar o caminho a nossa frente e mostrar-nos o caminho para fora da escuridão.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf,
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência, “A
Esperança da Luz de Deus”,
A Liahona, maio de 2013,
p. 70.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Nossa Responsabilidade de Resgatar**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: Criador**

ARTIGOS

- 12 Cumpram Bem Seu Dever**
Élder Quentin L. Cook
Numa época em que o anonimato é mais fácil do que nunca, há princípios importantes relacionados a não usarmos máscaras e a sermos verdadeiros em relação a nossa fé.

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Cody Bell.
Última capa: ilustração fotográfica de Cody Bell.
Parte interna da primeira capa: ilustração fotográfica de iStockphoto/Thinkstock.

- 18 Os Adolescentes e os Convênios do Templo**
Gary e Susan Carter
Agora é a época de começar a preparar seus filhos para entrar no templo.

- 20 Nosso Grande Legado Missionário**
LaRene Porter Gaunt e Linda Dekker Lopez
Todos os missionários, do passado e do presente, servem com a esperança de tornar melhor a vida de outras pessoas.

- 26 Preparados para o Dia da Batalha**
Élder Eduardo Gavarret
Os princípios mais simples podem decidir nosso destino em meio às batalhas da vida.

- 30 Acelerar o Trabalho de Salvação**
Ser membro da Igreja do Senhor significa ser chamado a participar plenamente na obra Dele.

- 34 Tornar-me um Homem de Paz**
Matthew D. Flitton
O evangelho mudou o coração de um homem e uniu sua família.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro: Ideias para a Conferência Geral**
Tina Spencer
- 9 Ensinaamentos de Para o Vigor da Juventude: Saúde Física e Emocional**
- 10 Notícias da Igreja**
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Dizer Palavrões**
R. Val Johnson

42



42 Como Posso Ser uma Missionária de Sucesso?

Lauren Bangerter Wilde

Enfrentávamos rejeição por toda parte, e fiquei desanimada. Tive de encontrar uma nova definição para o sucesso.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Prove o fruto.

46 Tornar-se um Missionário Pregar Meu Evangelho
Élder David A. Bednar
Estes cinco requisitos vão ajudá-lo a tornar-se um missionário melhor.

51 Apenas Sorria e Diga Não
Hazel Marie Tibule
Como eu poderia dizer não para o presidente da empresa?

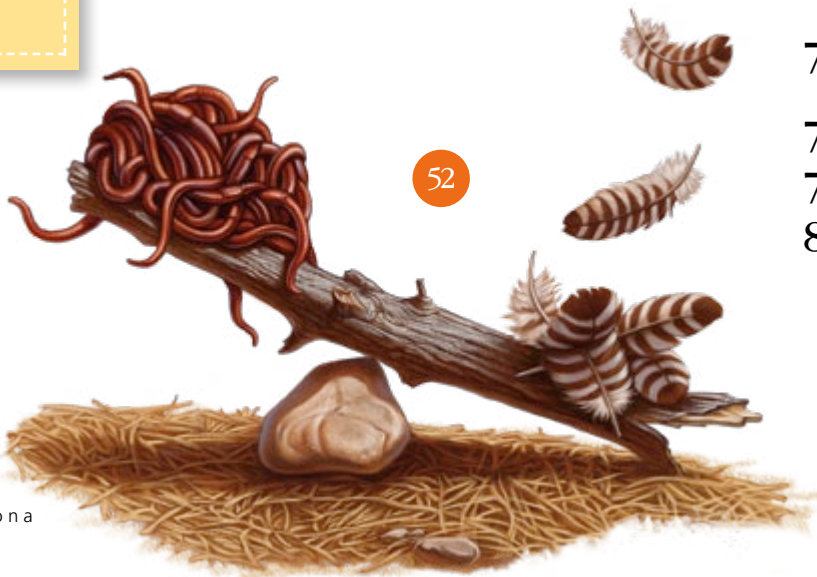
52 Para o Vigor da Juventude: Seja Forte, Seja Saudável, Seja Inteligente
Élder Adrián Ochoa
Calce seu tênis e comece a exercitar-se!

54 Seguir Seus Passos
Melissa Zenteno
O empenho de tornar-nos como Jesus Cristo pode parecer tão difícil quanto Física avançada, mas o processo começa com seu primeiro passo.

56 Perguntas e Respostas
O que digo aos não membros que perguntam por que alguns membros da Igreja não vivem nossos padrões?

58 Por Que e o Que Devo Confessar a Meu Bispo?
Élder C. Scott Grow
O arrependimento é um assunto pessoal entre mim e o Senhor. Por que preciso conversar com meu bispo também?

52



61

61 Convidar o Salvador a Entrar
Élder O. Vincent Haleck
O Salvador está esperando o convite para entrar em sua vida!

62 Um Diácono Novo
Jane McBride Choate
Benji estava apreensivo por ter que distribuir o sacramento. Será que conseguiria fazê-lo?

64 Na Trilha: Espera em Winter Quarters
Jennifer Maddy

66 Os Santos Param em Winter Quarters
Arie Van De Graaff

67 Testemunha Especial: Como Jesus Cristo fala aos profetas?
Élder D. Todd Christofferson

68 Ajudar Violeta
Charlotte Mae Sheppard
Violeta sempre tinha sido maldosa com Ema. Por que Ema deveria ser bondosa com ela?

70 Trazer a Primária para Casa: Vou Compartilhar o Evangelho com Todos os Filhos de Deus

72 Camille, da Cidade de Nova York

74 Nossa Página

76 Para as Criancinhas

81 Retrato do Profeta: David O. McKay

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND

“Tornar-se um Missionário Pregar Meu Evangelho”, página 46:

Vocês podem discutir em família as cinco características dos missionários *Pregar Meu Evangelho*. Depois, tentem colocar esses princípios em prática. Vocês podem estudar brevemente uma seção de *Pregar Meu Evangelho* com toda a família e depois pedir a vários membros da família que se revezem para praticar o ensino de partes das lições missionárias enquanto os outros fingem ser pesquisadores. Podem discutir os desafios do trabalho missionário e pedir a todos da família que sugiram ideias sobre como desenvolver as características descritas pelo Élder David A. Bednar.

“Seja Forte, Seja Saudável, Seja Inteligente”, página 52:

Depois de estudar o artigo do Élder Adrián Ochoa, vocês podem planejar uma atividade física que a família inteira possa realizar em conjunto. Podem praticar um esporte ou fazer uma caminhada. Certifiquem-se de adequar a atividade à idade e à capacidade das pessoas de sua família (podem pedir aos filhos mais velhos, por exemplo, que ajudem os menores a realizar a atividade). Depois da atividade, discutam em família os benefícios de um estilo de vida fisicamente ativo. Vocês também podem planejar maneiras de continuar a se empenhar em família para seguir o conselho dos profetas vivos no tocante aos cuidados com nosso corpo.

EM SEU IDIOMA

A revista *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 42, 64, 68

Amizade, 39, 40, 72

Arrependimento, 58

Ativação, 4, 30, 38

Atributos cristãos, 54

Bispos, 58

Caridade, 4, 20, 34, 68

Confissão, 58

Criação, 7

Crianças, 76

Espírito Santo, 41, 46

Exemplo, 12, 56

História da Igreja, 64, 66

Integridade, 12, 51

Jesus Cristo, 7, 76

Julgamento, 56

Linguagem, 80

Linguajar impróprio, 80

McKay, David O., 81

Metas, 12, 54

Obra missionária, 20, 30, 40, 42, 46, 61, 70, 72

Padrões, 56, 80

Palavra de Sabedoria, 9, 51, 52

Paz, 34

Perdão, 58, 68

Pioneiros, 64

Pregar Meu Evangelho, 42, 46, 54

Preparação, 26

Profetas, 67

Revelação, 67

Sacerdócio, 62, 76

Saúde, 9, 52

Templo, 18, 34

Tentação, 51, 80



Presidente
Thomas S. Monson

NOSSA RESPONSABILIDADE DE Resgatar

Para os santos dos últimos dias, a necessidade de resgatar nossos irmãos e nossas irmãs que, por um motivo ou outro, deixaram de estar ativos na Igreja é algo que tem um significado eterno. Conhecemos pessoas assim que aceitaram o evangelho no passado? Se conhecemos, qual é nossa responsabilidade de resgatá-las?

Pensem nos idosos que estão sozinhos, nos que perderam o cônjuge e nos enfermos. Com muita frequência, eles são encontrados no árido e desolado deserto de isolamento chamado solidão. Quando a juventude se vai, quando a saúde se debilita, quando o vigor fenece, quando a luz da esperança se torna fraca e tremeluzente, eles podem ser socorridos e apoiados pela mão que ajuda e pelo coração que conhece a compaixão.

Existem, é claro, outros que precisam ser resgatados. Alguns se debatem com o pecado, ao passo que outros seguem errantes, com medo, apatia ou ignorância. Seja qual for o motivo, eles se isolaram da atividade na Igreja. E com quase toda certeza permanecerão perdidos a menos que seja despertado em nós, os membros ativos da Igreja, o desejo de resgatar e de salvar.

Alguém para Mostrar o Caminho

Há algum tempo recebi uma carta escrita por um homem que se afastou da Igreja. Ela exemplifica o que acontece com muitos de nossos membros. Depois de descrever como se tornou inativo, ele escreveu:

“Eu tinha tanto e agora tenho tão pouco. Estou infeliz e sinto como se tivesse fracassado em tudo. O evangelho nunca saiu de meu coração, mesmo que tenha saído de minha vida. Peço suas orações.

Por favor, não se esqueça de nós que estamos aqui fora, os santos dos últimos dias perdidos. Sei onde fica a Igreja, mas às vezes acho que preciso de alguém para me mostrar o caminho, para me encorajar, para afastar meus temores e para prestar testemunho para mim”.

Enquanto lia essa carta, meus pensamentos se voltaram para uma visita que fiz a uma das grandes galerias de arte do mundo: o famoso Museu Victoria e Albert, em Londres, Inglaterra. Ali, numa moldura magnífica, está uma obra-prima pintada em 1831 por Joseph Mallord William Turner. O quadro retrata nuvens escuras e carregadas e a fúria de um mar turbulento prenunciando perigo e morte. A luz de um navio que naufragava brilha ao longe. Em primeiro plano, agitado pelas vagas espumosas, há um grande bote salva-vidas. Os homens remam com vigor no bote salva-vidas que avança em meio à tempestade. Na praia vemos uma esposa com duas crianças, molhadas pela chuva e fustigadas pelo vento. Ansiosas, fixam o olhar na direção do mar. Em minha mente, abreviei o nome da pintura. Para mim, ela passou a se chamar *Ao Resgate*.¹

Em meio às tormentas da vida, ronda o perigo. Homens e mulheres, rapazes e moças se encontram perdidos e encaram a destruição. Quem conduzirá os botes salva-vidas, deixando para trás o conforto do lar e da família, indo ao resgate?

Nossa tarefa não é insuperável. Estamos a serviço do Senhor. Temos direito à ajuda Dele.

Durante o ministério do Mestre, Ele chamou pescadores na Galileia para que deixassem suas redes e O seguissem, declarando: “Eu vos farei pescadores de homens”.² Juntemo-nos às fileiras de pescadores de homens e de



É minha oração que tenhamos o desejo de resgatar os menos ativos e de trazê-los de volta à alegria do evangelho de Jesus Cristo, para poderem partilhar conosco de tudo aquilo que sua plena integração tem a oferecer.

Estendamos a mão para resgatar os errantes que nos rodeiam: os idosos, os viúvos, os enfermos, os incapacitados, os menos ativos e aqueles que não estão guardando os mandamentos. Estendamos a eles a mão que ajuda e o coração que conhece a compaixão. Ao fazê-lo, levaremos alegria ao coração deles e teremos a rica satisfação que sentimos quando ajudamos alguém a trilhar o caminho que conduz à vida eterna. ■

NOTAS

1. O título completo da pintura é *Bote Salva-Vidas com Equipamento Manby Saindo ao Resgate de Navio Encalhado Que Emite Sinais de Socorro (Luzes Azuis)*.
2. Mateus 4:19.
3. Efésios 2:19.
4. Ver Mateus 22:39.

mulheres, oferecendo toda a ajuda que pudermos.

Temos o dever de estender a mão para resgatar aqueles que deixaram a segurança da atividade, a fim de que possam ser trazidos para a mesa do Senhor de modo a banquetear-se em Sua palavra e desfrutar da companhia de Seu Espírito, “não [mais sendo] estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”.³

O Princípio do Amor

Descobri que duas razões fundamentais são responsáveis em grande parte pelo retorno à atividade e pela mudança de atitude, hábitos e ações. Primeiro, as pessoas voltam porque alguém lhes mostrou suas possibilidades eternas e as ajudou a decidir materializá-las. Os menos ativos não conseguirão se contentar com a mediocridade assim que virem que a excelência está ao alcance deles.

Segundo, outros voltam porque entes queridos ou “concidadãos dos

santos” seguiram a admoestação do Salvador, amaram seu próximo como a si mesmos⁴ e ajudaram outros a realizar seus sonhos e suas ambições.

O catalisador desse processo foi e continuará a ser o princípio do amor.

De modo muito real, as pessoas que se perderam no mar agitado pela tempestade da pintura de Turner são bem semelhantes a muitos de nossos membros menos ativos que esperam o resgate que será efetuado por aqueles que conduzem os botes salva-vidas. Elas carregam no coração um anseio por socorro. Mães e pais oram por seus filhos. Esposas imploram ao céu para que o marido seja tocado. Às vezes, há filhos que oram pelos pais.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode perguntar às pessoas a quem visita se conhecem alguém que está tendo dificuldades para frequentar a Igreja. Podem escolher uma pessoa e trocar ideias sobre maneiras de demonstrar-lhe amor, tais como, por exemplo, convidando-a para participar de uma noite familiar ou um almoço ou jantar em sua casa.

A Dádiva de Jen

Josi S. Kilpack

Fiz uma série de escolhas erradas no segundo ano do Ensino Médio. Essas escolhas tiveram graves consequências e causaram muita infelicidade, por isso decidi usar as férias de verão para começar a fazer mudanças. Quando as aulas reiniciaram, passei a almoçar num cubículo do banheiro ou num corredor vazio para evitar as más amizades que me esperavam para recepcionar meu retorno.

Nunca me senti tão sozinha.

Então, Deus me deu uma dádiva: enviou-me Jen. Ela nunca me condenou por meus erros, mas, em vez disso,

incentivou-me a continuar seguindo na direção certa. O fato de saber que ela estaria na escola me ajudou a continuar lendo as escrituras e fortalecendo meu testemunho. Quando chegou a época da formatura, eu havia provado a mim mesma que estava comprometida a mudar.

Pergunto-me às vezes onde estaria hoje se Jen não tivesse me ajudado. Será que eu teria conseguido me ater a meus princípios sem ela? Felizmente, nunca saberei, porque ela estava lá de todo o coração, pronta e disposta a me ajudar.

A autora mora em Utah, EUA.

CRIANÇAS

Maneiras de Resgatar

O Presidente Thomas S. Monson ensina que devemos estender a mão para outras pessoas, incluindo os idosos, os viúvos, os enfermos, os menos

ativos e todos que precisam de uma ajuda a mais. Olhe para as gravuras abaixo e circule as que mostram algo que podemos fazer para ajudar alguém.



Nas linhas abaixo, escreva algumas maneiras pelas quais você pode ajudar outras pessoas. Pode usar as gravuras para ter ideias.

Estude este material em espírito de oração e procure saber o que compartilhar com as irmãs que você visita. Como compreender a vida e a missão do Salvador aumenta sua fé Nele e abençoa as irmãs das quais você cuida? Para mais informações, acesse reliefsociety.lds.org.



A Missão Divina de Jesus Cristo: Criador

Esta é a primeira de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

Jesus Cristo “[criou] os céus e a Terra” (3 Néfi 9:15). Ele o fez por meio do poder do sacerdócio, sob a direção de nosso Pai Celestial (ver Moisés 1:33).

“Quão gratos devemos ser por sabermos que um sábio Criador criou a Terra e nos colocou aqui”, disse o Presidente Thomas S. Monson, “para que passássemos por um período de provação, uma oportunidade de provar-nos, a fim de nos qualificar para tudo o que Deus preparou para nós”.¹ Quando usamos nosso arbítrio para obedecer aos mandamentos de Deus e nos arrepender, tornamo-nos dignos de voltar a viver com Ele.

A respeito da Criação, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

“Nós somos a razão pela qual Ele criou o Universo! (...)”

Este é um paradoxo do homem: comparado com Deus, o homem não é nada; ainda assim, somos tudo para



Deus”.² O fato de sabermos que Jesus Cristo criou a Terra para nós porque somos tudo para o Pai Celestial pode ajudar-nos a aumentar o amor que temos por Eles.

Das Escrituras

João 1:3; Hebreus 1:1–2;
Mosias 3:8; Moisés 1:30–33, 35–39;
Abraão 3:24–25

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “A Corrida da Vida”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 90.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Você É Importante para Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 19.
3. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 185.
4. *Filhas em Meu Reino*, p. 185.
5. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino*, p. 183.

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Fomos criadas à imagem de Deus (ver Moisés 2:26–27) e temos um potencial divino. O Profeta Joseph Smith admoestou as irmãs da Sociedade de Socorro a “viver de modo a estar à altura de seus privilégios”.³ Com base nesse incentivo, as irmãs da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm sido ensinadas a viver de modo a estar à altura de seu potencial divino, cumprindo os desígnios de Deus para elas. “Ao compreender quem realmente são — filhas de Deus, com capacidade inata de amar, criar e educar — elas atingem seu potencial como mulheres santas.”⁴

“Vocês estão agora em condições de agir de acordo com essa compreensão plantada por Deus em seu coração”, disse o Profeta Joseph Smith. “Se vocês viverem de modo a estar à altura desses princípios, quão grande e glorioso será! — Se viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia.”⁵

O QUE POSSO FAZER?

1. De que modo o empenho em compreender nossa natureza divina aumenta o amor que sentimos pelo Salvador?
2. Como podemos demonstrar gratidão pelas criações de Deus?

IDEIAS PARA A CONFERÊNCIA GERAL

Tina Spencer



“Adivinhe Quem Vem para Jantar?”

Quinze dias antes do início de cada conferência geral, nossa família pendura um cartaz anunciando que começou o “Adivinhe Quem Vem para Jantar?” Então, colamos as fotografias mais recentes de nossos profetas, videntes e reveladores, tiradas da edição da conferência anterior da revista da Igreja.

Eu me preparo pesquisando sobre o profeta que receberemos naquela noite. Às vezes, procuro objetos da casa para representar algumas coisas que descobri e os coloco sobre uma bandeja. No jantar, enquanto conto histórias sobre cada objeto, todos procuram adivinhar quem é a pessoa. Em outras ocasiões, conto uma ou duas histórias que o profeta compartilhou na conferência geral passada.

Fico impressionada com as coisas que meus filhos conseguem lembrar

a respeito de nossos amados profetas e apóstolos, e sei que esse jogo simples também aumentou o amor que sinto por esses grandes homens e o conhecimento que tenho da vida deles.

Minha Própria Cópia da Conferência

Quando o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, e sua esposa, Kathy, visitaram nossa conferência de estaca, a irmã Andersen contou-nos uma história. Ela disse que, quando morava na França, tirava fotocópias dos discursos da conferência para cada um dos filhos, até os bem pequenos. Ficou chocada quando soube o preço das fotocópias, que era muito alto. Então, este pensamento lhe veio à mente: “Quanto vale a oportunidade de sua família ter as palavras dos profetas?”

Aquela história me tocou profundamente e fiz questão de dar a

todos da família sua própria cópia dos discursos da conferência. Nossas filhas ficaram muito entusiasmadas. Usamos essas cópias na noite familiar e durante o estudo das escrituras. Adoro ver uma de minhas filhas lendo os discursos sozinha e sublinhando-os com seu marcador. Outra filha, que foi batizada recentemente, implorou-me que lesse os discursos para ela, só nós duas.

Desafio da Conferência

Como parte de minha aula da Sociedade de Socorro, desafiei cada irmã a recapitular os discursos da conferência anterior. Algumas irmãs releeram os discursos, outras assistiram a eles na Internet. Várias irmãs expressaram o quanto se sentiram mais bem preparadas para a conferência que estava chegando. ■

A autora mora em Washington, EUA.

SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL

Para alguns jovens, a inobservância dos princípios da boa forma física pode se tornar um grande obstáculo para conseguirem amigos e desenvolverem a autoconfiança. Além disso, a saúde física e emocional são aspectos vitais, porém frequentemente negligenciados durante a preparação para servir missão. Nas páginas 52–53 desta edição, o Élder Adrián Ochoa, dos Setenta, discute como os cuidados com nosso corpo podem preservar a saúde física e emocional. Ele nos lembra de exercitar-nos e de obedecer à Palavra de Sabedoria (ver D&C 89) para que sejamos mais saudáveis e felizes. Se você ajudar seus filhos a aprender e a aplicar os princípios da saúde física e emocional, eles poderão aumentar sua autoconfiança e se preparar para seu serviço futuro.

Conforme declara o Élder Ochoa: “Se cuidarmos de nosso corpo, também estaremos abençoando nossa mente e nos ajudando a lembrar que somos filhos de Deus, podendo ter confiança e alegria. Nossos lados emocional, físico e espiritual estão todos conectados uns aos outros”.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Leiam juntos o artigo do Élder Ochoa e desenvolvam

um programa de exercícios da família, com metas específicas e realistas de boa forma física.

- Com seus filhos adolescentes, leia a seção sobre saúde emocional e física em *Para o Vigor da Juventude* (páginas 25–27). Discutam o que significa estar emocionalmente saudável.
- Cantem juntos “Embora Cheios de Pesar” (*Hinos*, nº 78) e discutam o que a ressurreição ensina a respeito da importância de nosso corpo físico.
- Estudem as escrituras alistadas neste artigo e discuta o que elas ensinam sobre a saúde física e emocional.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Mostrem a seu filho uma fotografia do templo. Discutam o que Paulo quis dizer quando ensinou que nosso corpo é “o templo do Espírito Santo” (I Coríntios 6:19) e como esse conhecimento pode ajudar-nos a cuidar bem de nosso corpo e de nossa mente.
- Façam uma lista de atividades recreativas sadias que seu filho gostaria de realizar em família. Depois, criem um plano sobre



ESCRITURAS RELACIONADAS

Provérbios 16:32

Daniel 1:3–20

Lucas 21:19

Romanos 12:1–2

I Coríntios 6:19–20

I Tessalonicenses 5:14

Alma 38:12; 53:20

Doutrina e Convênios 88:15; 89

como fazer dessas atividades parte da vida da família.

- Discutam maneiras de compreender as emoções e lidar com elas, inclusive a raiva e a tristeza. Cantem “Se Você Está Feliz” (*Músicas para Crianças*, p. 125), “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40) ou outro hino que fale de emoções e boas escolhas. ■

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.lds.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Os Membros Podem Solicitar a Linha de Autoridade do Sacerdócio

Ryan Morgenegg

Notícias da Igreja

A partir de agora, a Igreja pode fornecer informações relativas à linha de autoridade do sacerdócio como um serviço para os membros, mediante solicitação. A linha de autoridade do sacerdócio é uma lista sequencial de ordenações que pode chegar até os primórdios da Igreja e, por fim, até o Salvador.

A linha de autoridade dos membros pode incluir portadores do sacerdócio no ofício de setenta. No entanto, não se pode traçar uma nova linha de autoridade do sacerdócio para quem é ordenado setenta. Da mesma forma, a linha de autoridade do sacerdócio para bispos e patriarcas ordenados é traçada com base em sua ordenação a sumo sacerdote.

Só podem ser solicitadas à Igreja informações sobre as linhas de autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque. Não estão disponíveis as linhas do Sacerdócio Aarônico. Os membros só podem solicitar informações sobre a linha de autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque para si mesmos, para um filho que more em casa ou para um jovem missionário em serviço. Esses documentos não são registros oficiais da Igreja.

Para pedir sua linha de autoridade do sacerdócio, informe: seu nome completo; a data de nascimento; o número de registro de membro (veja na recomendação para o templo ou peça ao secretário da ala); o nome de quem o ordenou ao ofício de élder ou de sumo sacerdote (se souber); o seu endereço de correspondência; seu número de telefone ou endereço de e-mail.

Envie sua solicitação para:

Priesthood Line of Authority

Global Service Center

120 North 200 West

Salt Lake City, Utah 84103-1514, USA

Fax: 1-801-240-6816

Telefone: 1-800-453-3860, ramal 2-3500

E-mail: Envie uma mensagem para lineofauthority@ldschurch.org com “PLA” na linha do assunto. Em resposta, você receberá um formulário para preencher e devolver (há uma resposta automática para qualquer mensagem que contenha “PLA” na linha do assunto). ■



A linha de autoridade do sacerdócio para quem realiza ordenações pode ser traçada até o Salvador.



Dançarinos com leques formam o número "20" durante a apresentação comemorativa do 20º ano da Igreja na Mongólia.

A Mongólia Comemora 20 Anos da Igreja no País

Na segunda-feira, 15 de abril de 2013, mais de 300 membros da Igreja reuniram-se no Monte Zaisan, em Ulaanbaatar, Mongólia, para celebrar o 20º ano da Igreja no país. Um coro de 50 membros cantou, e todos ouviram uma gravação do discurso do Élder Neal A. Maxwell (1926–2004) proferido em 1993, em que ele dedicou a Mongólia para a pregação do evangelho.

O Élder Tai Kwok Yuen, que era membro da Presidência da Área Ásia, acompanhou o Élder Maxwell na Mongólia em 1993, disse que "as mãos do Senhor se movem incessantemente nesta parte de Sua vinha".

Diversas atividades durante a semana marcaram a comemoração. A reunião da missão contou com 200 ex-missionários. Mais de mil mongóis serviram como missionários de tempo integral — praticamente um em cada dez membros na Mongólia. Reuniões batismais foram realizadas em toda a Mongólia na tarde de sexta-feira. Nesse dia, 24 pessoas foram batizadas. Mary N. Cook, recentemente desobrigada da presidência geral das Moças, falou em um devocional das Moças, e, em uma

reunião de visitação da história da família, apresentou um vídeo com instruções para o novo projeto Árvore Familiar [Family Tree]. Uma apresentação artística mostrou a rica cultura da Mongólia e os talentos de muitos membros da Igreja.

Celebração da Presença da Igreja no Haiti Ajuda a Plantar Árvores

Em 1º de maio de 2013, os membros da Igreja no Haiti participaram de um grande projeto de plantio de árvores abrangendo todo o país. Incontáveis mudas foram plantadas no primeiro dia do projeto, e muitas outras ainda serão plantadas. Quando o projeto estiver concluído, cerca de 400 mil novas árvores crescerão no Haiti, entre elas limoeiros, laranjeiras, coqueiros, mamoeiros e também carvalhos.

A Igreja doou as mudas como parte de seu constante apoio à recuperação do Haiti após o terremoto. O projeto também proporcionou aos membros a oportunidade de comemorar o 30º ano da Igreja nessa nação insular. Três décadas atrás, o Presidente Thomas S. Monson — na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos — visitou o Haiti e dedicou o país para a pregação do evangelho restaurado.

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, esteve presente no Haiti por ocasião da comemoração e presidiu a cerimônia de descerramento de uma placa comemorativa que marca o início da Igreja no Haiti.

A Igreja Doa 450 Toneladas de Alimentos para a Feeding America

Em maio de 2013, a Igreja doou, por meio de seus Serviços de Caridade SUD, mais de 450 toneladas de alimentos para a Feeding America, a maior organização norte-americana de combate à fome, sem fins lucrativos. A doação incluiu alimentos enlatados como frutas, legumes e grãos, que serão distribuídos a famílias necessitadas por meio de várias despensas e abrigos comunitários nos Estados Unidos.

Bob Aiken, presidente e diretor executivo da Feeding America, disse que a contribuição equivale a 625 mil refeições.

Os missionários e os membros no Haiti plantam árvores nas montanhas acima de Porto Príncipe, capital do país, que se vê ao fundo.



FOTOGRAFIA: JASON SWENSEN



**Élder
Quentin L. Cook**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos



CUMPRAM **BEM** SEU DEVER

O Presidente David O. McKay (1873–1970) sempre contava um fato verídico que ocorreu quando ele era missionário na Escócia. Ele estava sentindo saudades de casa pouco depois de chegar à missão e ficou algumas horas passeando nas proximidades do castelo Stirling. Quando ele e o companheiro voltavam da visita ao castelo, passaram por um prédio no qual havia uma inscrição esculpida no umbral de pedra da porta, uma citação geralmente atribuída a Shakespeare, que dizia: “A despeito do que venhas a ser, cumpre bem teu dever”.

Relembrando aquele fato, o Presidente McKay explicou: “Eu disse para mim mesmo,



*Sejam justos. Criem uma família.
Encontrem um meio adequado de
sustentar-se. Sirvam quando forem
chamados. Preparem-se para se
encontrar com Deus.*



ou o Espírito Santo falou para mim: 'Você é membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mais do que isso, está aqui como representante do Senhor Jesus Cristo. Você aceitou a responsabilidade de ser um representante da Igreja'. Depois, pensei no que tínhamos feito naquela tarde. Havíamos admirado paisagens, adquirido conhecimentos e informações históricas, é verdade, e fiquei emocionado com tudo. (...) No entanto, aquilo não era serviço missionário. (...) Aceitei a mensagem que me foi dada naquela pedra, e a partir daquele momento procuramos cumprir nosso dever como missionários na Escócia".¹

Aquela mensagem foi tão importante e teve tamanho impacto na vida do Élder McKay que ele a usou como inspiração por todo o restante de sua vida. Decidiu que, quaisquer que fossem suas responsabilidades, ele daria o melhor de si.

Não Representem um Personagem Fictício

Tendo em vista o enorme potencial para o bem que vocês têm, quais são minhas preocupações em relação a seu futuro? Que conselhos posso lhes dar? Primeiro, haverá uma grande pressão sobre cada um de vocês para que representem um personagem — até mesmo que usem uma máscara — e se tornem alguém que não reflete realmente quem vocês são ou quem querem ser.

Nos primeiros tempos da história da Igreja, o Profeta Joseph, Emma e seus filhos gêmeos de 11 meses de idade, Joseph e Julia, estavam em Hiram, Ohio, na casa de John e Alice Johnson. As duas crianças estavam acometidas de sarampo. Joseph e seu filhinho estavam dormindo em uma cama portátil, perto da porta da frente.

No meio da noite, um grupo de homens com o rosto pintado de preto irrompeu pela porta e arrastou o Profeta para fora, onde o espancaram e jogaram piche em cima dele e de Sidney Rigdon.

A parte mais trágica daquela agressão foi que o pequeno Joseph, por ter ficado exposto ao ar frio da noite quando seu pai foi arrastado para fora, contraiu um forte resfriado e, como consequência, veio a falecer alguns dias depois.²

Os que participaram do martírio do Profeta Joseph e de seu irmão, Hyrum, pintaram o rosto para esconder sua verdadeira identidade.³

Em nossos dias, quando ficar anônimo é mais fácil do que nunca, há princípios importantes envolvidos em não usarmos uma máscara e no fato de que “sempre fiéis nossa fé guardaremos”.⁴



O Élder L. Tom Perry cumpriu bem seu dever enquanto servia como soldado no Japão.

Uma de suas maiores proteções contra as más escolhas é não usar máscaras de anonimato. Se vocês já tiveram vontade de fazer isso, saibam que esse é um grave sinal de perigo e uma das ferramentas do adversário para levá-los a fazer coisas que não devem.

Hoje é comum as pessoas ocultarem a própria identidade ao escrever comentários carregados de ódio, desprezo e preconceito, e publicá-los anonimamente na Internet. Alguns chamam isso de *flaming*.

O Apóstolo Paulo escreveu:

“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus” (I Coríntios 15:33–34).

É evidente que os comentários maldosos não são apenas uma questão de má educação, mas, se forem praticados por santos dos últimos dias, podem afetar aqueles que não têm conhecimento de Deus ou um testemunho do Salvador.

Toda utilização da Internet para agredir, destruir uma reputação ou colocar uma pessoa em má situação é condenável. O que vemos na sociedade é que, quando as pessoas vestem a máscara do anonimato, é mais provável que participem desse tipo de conduta tão destrutiva para o convívio respeitoso. Isso também viola os princípios básicos ensinados pelo Salvador.

O Salvador explicou que não veio ao mundo para condená-lo, mas para salvá-lo. Em seguida, Ele descreveu o que significa condenação:

“E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus” (João 3:19–21; ver também versículos 17–18).

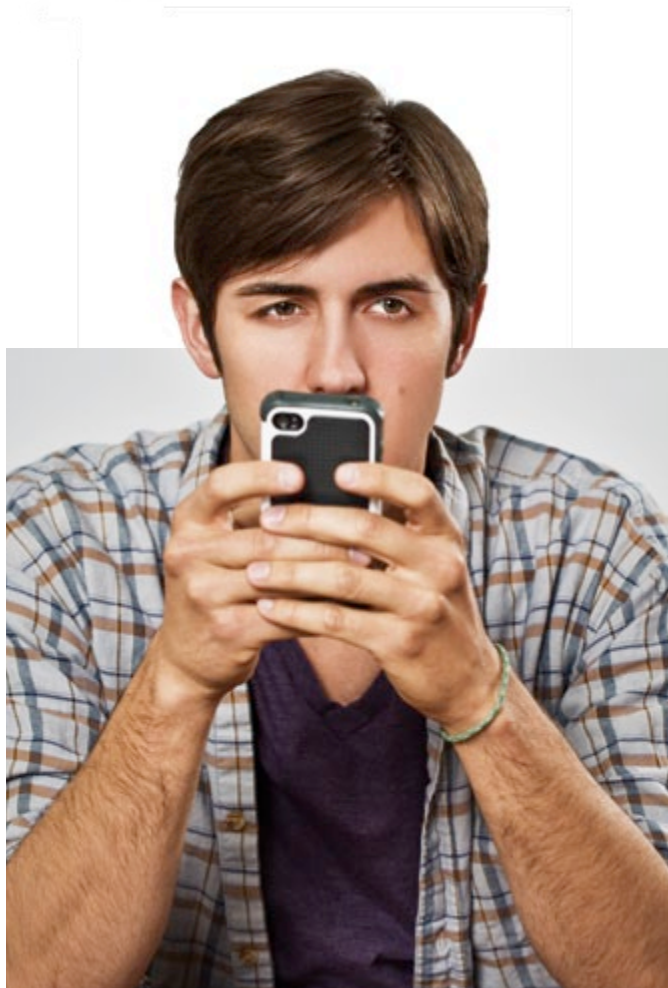
Os justos não precisam usar máscaras para ocultar sua identidade.

Ajam de Acordo com Suas Verdadeiras Crenças

Vocês agem de acordo com suas verdadeiras crenças quando dispõem seu tempo em coisas que edificam e desenvolvem seu caráter e que os ajudam a ser mais semelhantes a Cristo. Espero que nenhum de vocês encare a vida como apenas diversão e jogos, mas, sim, como um tempo de preparação para “encontrar-nos com Deus” (Alma 34:32).

Um exemplo maravilhoso de alguém que cumpriu seu dever e usou devidamente o tempo é mostrado num fato ocorrido na vida do Élder L. Tom Perry, quando ele era fuzileiro das forças de ocupação americanas no Japão, no final da Segunda Guerra Mundial. O Élder Perry narrou esse fato ao gravar seu testemunho especial do Salvador.

“Eu estava na primeira leva de fuzileiros a entrar no Japão após a assinatura do tratado de paz que encerrou a Segunda Guerra Mundial. Entrar na devastada cidade



Uma de suas maiores proteções contra as más escolhas é não usar máscaras de anonimato.

de Nagasaki foi uma das experiências mais tristes da minha vida. Grande parte da cidade havia sido totalmente destruída. Alguns dos mortos ainda não tinham sido sepultados. Como tropa de ocupação, estabelecemos um QG e pusemos mãos à obra.

A situação era muito triste, e alguns de nós queriam oferecer mais. Dirigimo-nos ao capelão da divisão e pedimos permissão para ajudar a reconstruir as igrejas cristãs. Devido às restrições do governo durante a guerra, aquelas igrejas tinham quase parado de funcionar. As poucas existentes estavam em ruínas. Um grupo entre nós se prontificou a consertar e revestir essas igrejas durante nossas folgas, a fim de que pudessem realizar celebrações cristãs de novo.

(...) Encontramos os ministros que não puderam atuar durante os anos de guerra e os encorajamos a voltar a seu púlpito. Tivemos uma experiência magnífica com eles à medida que experimentavam a liberdade de praticar suas crenças cristãs.

Ao sairmos de Nagasaki para voltar para casa, ocorreu então algo de que sempre me lembrarei. Ao embarcarmos no trem que nos levaria aos navios para voltar para casa, alguns outros fuzileiros nos provocaram. Eles tinham consigo suas namoradas que se despediam deles. Eles riam de nós e diziam que tínhamos perdido toda a diversão de estar no Japão. Tínhamos desperdiçado nosso tempo trabalhando e revestindo paredes.

No auge dos deboches deles, numa pequena elevação perto da estação ferroviária, apareceram cerca de 200 daqueles grandes cristãos japoneses das igrejas que tínhamos consertado, cantando 'Com Valor Marchemos'. Eles desceram até a estação e nos cobriram de presentes. Depois eles se alinharam ao longo dos trilhos e enquanto o trem começava a ganhar velocidade, estendemos as mãos e tocamos os dedos deles ao partir. Nem conseguimos falar, tamanha a emoção. Mas estávamos gratos por ter ajudado um pouquinho no restabelecimento da cristandade em uma nação depois da guerra".⁵

Ponderem bem e sejam proativos ao decidir como usar seu tempo. Como podem ver no exemplo do Élder Perry, no vídeo mencionado, não estou falando de exibir a religião só no uniforme ou de ser superficialmente fiéis. Isso pode ser embaraçoso para vocês e para a Igreja. Estou falando de vocês se tornarem o que devem ser.

Estabeçam Metas Adequadas

Meu terceiro conselho se refere a algumas metas que vocês devem levar em conta. Aproximadamente na mesma época em que o Élder Perry estava no Japão, com os fuzileiros navais, o Presidente Boyd K. Packer servia no Japão na força aérea, no final da Segunda Guerra Mundial.

Em 2004, acompanhei o Presidente Packer e outras pessoas ao Japão. Ele teve a oportunidade de refazer alguns de seus passos e de refletir sobre algumas experiências pessoais e decisões que tomou naquela época. Com a



O Presidente Boyd K. Packer foi abençoado por estabelecer metas justas.

permissão dele, vou compartilhar com vocês parte de seus pensamentos e sentimentos.

O Presidente Packer descreveu coisas que lhe aconteceram em uma ilha próxima da costa de Okinawa. Ele a considera seu monte do deserto. Sua preparação pessoal e seu convívio com outros membros tinham aprofundado sua crença nos ensinamentos do evangelho. O que lhe faltava era a confirmação: a certeza absoluta de que aquilo que já sentira era verdade.

A biógrafa do Presidente Packer relata o que aconteceu então: “Ao contrário da paz e confirmação que buscava, ele se viu face a face com o inferno da guerra contra os inocentes. Buscando solidão e um tempo para meditar, subiu, certo dia, a uma elevação com

vista para o mar. Ali, encontrou as ruínas de uma cabana de camponeses e um canteiro abandonado de batatas doces junto a ela. Caídos entre as plantas murchas ele viu o corpo de uma mãe juntamente com o de seus dois filhos. A visão o encheu de profunda tristeza mesclada com sentimentos de amor por sua própria família e por todas as famílias”.⁶

Depois, ele entrou em um abrigo improvisado, onde contemplou, ponderou e orou. Ao relembra aqueles momentos, o Presidente Packer descreveu o que eu chamaria de uma experiência espiritual confirmadora. Sentiu-se inspirado sobre o que devia fazer de sua vida. Evidentemente, não tinha ideia de que seria chamado para o elevado e santo cargo que hoje ocupa. Sua visão foi a de tornar-se professor, salientando os ensinamentos do Salvador. Decidiu que viveria em retidão.

Sentiu de modo bem profundo que deveria encontrar uma esposa digna e que, juntos, criariam uma grande família. Aquele jovem soldado reconheceu que sua escolha de carreira lhe proveria uma remuneração modesta e que sua querida companheira teria de compartilhar as mesmas prioridades e estar disposta a viver sem alguns confortos materiais. A irmã Donna Packer foi e é, para o Presidente Packer, a companheira perfeita. Nunca tiveram dinheiro de sobra, mas jamais se acharam privados de qualquer coisa. Criaram dez filhos, e isso exigiu sacrifício. Hoje têm 60 netos e mais de 80 bisnetos.

Compartilho esse relato verídico com vocês porque muitas vezes nossas metas se baseiam em coisas valorizadas pelo mundo. Os elementos essenciais são realmente bem simples para os membros que receberam as ordenanças de salvação. Sejam justos. Criem uma família. Encontrem um meio adequado de sustentar-se. Sirvam quando forem chamados. Preparem-se para se encontrar com Deus.

O Salvador ensinou que “a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15).

Edifiquem Seu País e a Comunidade Onde Moram

Além de atributos pessoais, qualidades e decisões, se quiserem ser a geração que precisam ser, terão de edificar seu país e a comunidade onde moram. Sua geração deverá proteger a retidão e a liberdade religiosa. O legado judaico-cristão que herdamos não apenas é precioso, mas



O legado judaico-cristão que herdamos não apenas é precioso, mas também essencial ao plano de nosso Pai Celestial. Precisamos preservá-lo para as gerações futuras.

também essencial ao plano de nosso Pai Celestial. Precisamos preservá-lo para as gerações futuras. Precisamos unir-nos a pessoas boas, inclusive de todas as religiões, principalmente as que sentem que terão de prestar contas a Deus por sua conduta. Essas são pessoas que compreenderão por que estamos falando hoje sobre “a despeito do que venhas a ser, cumpre bem teu dever”. A promoção bem-sucedida dos valores judaico-cristãos e da liberdade religiosa vai marcar sua geração como a grande geração que ela precisa ser.

Com os desafios que existem no mundo atual, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos particularmente se preocupam que vocês participem devidamente do processo político do país em que moram. A Igreja é neutra nas disputas políticas e não apoia candidatos nem partidos. Esperamos, porém, que nossos membros estejam plenamente engajados no apoio aos candidatos e partidos de sua escolha, com base nos princípios que protegerão um bom governo. Nossa doutrina é clara: “Deve-se procurar diligentemente” os que são “honestos” e “prudentes” (ver D&C 98:10).

Temos grande confiança em vocês. A liderança da Igreja acredita sinceramente que vocês podem edificar o reino de modo melhor do que qualquer geração anterior. Vocês não apenas contam com nosso amor e nossa confiança, mas também com nossas orações e bênçãos. Sabemos que o sucesso de sua geração é essencial à continuidade do estabelecimento da Igreja e ao crescimento do reino. Oramos para que cumpram bem seu dever não usando máscaras, agindo de acordo com sua verdadeira identidade, estabelecendo metas adequadas e edificando o país e a comunidade onde moram. ■

Extraído de um sermão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, realizado na Universidade Brigham Young-Idaho, em 4 de março de 2012. Para acessar o texto na íntegra em inglês, acesse lds.org/broadcasts/archive/ces-devotionals/2012/01?lang=eng.

NOTAS

1. David O. McKay, Francis M. Gibbons, *David O. McKay: Apostle to the World, Prophet of God*, 1986, p. 45.
2. Ver Mark L. Staker, “Remembering Hiram, Ohio”, *Ensign*, outubro de 2002, pp. 32, 35.
3. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 25.
4. “Deve São Fugir à Luta”, *Hinos*, nº 183.
5. L. Tom Perry, “A Alegria, para Nós e para os Outros, Vem de Seguir o Salvador”, <http://lds.org/prophets-and-apostles/what-are-prophets-testimonies?lang=eng>.
6. Lucile C. Tate, *Boyd K. Packer: A Watchman on the Tower*, 1995, pp. 58–59.

Gary e Susan Carter

Como oficiantes do templo, tivemos a bênção de conhecer muitos jovens adultos que foram ao templo para receber sua própria investidura. Temos visto que o seminário de preparação para o templo foi útil para eles, mas a influência de pais e líderes justos desempenhou um papel mais significativo em sua preparação para a realização dos convênios do templo. Como pais e líderes, precisamos ajudar os jovens não apenas a preparar-se para o serviço missionário de tempo integral, que dura apenas alguns meses, mas também para a realização e o cumprimento dos convênios do templo, que duram por toda a eternidade. Os primeiros passos podem começar na infância.

Preparar as Crianças

Os pais podem mostrar aos filhos a importância do templo adorando no templo e prestando seu testemunho do trabalho lá realizado. Mesmo em áreas em que a ida frequente ao templo não seja possível, ainda assim os pais podem instilar nos filhos o desejo de frequentar o templo.

O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) ensinou aos pais: “Compartilhemos com nossos filhos os sentimentos espirituais que temos no templo. E ensinemos com mais seriedade e desenvoltura as coisas que, da maneira adequada, pudermos dizer sobre os propósitos da casa do Senhor”.¹ Nossos filhos precisam saber que o templo é um lugar em que podemos receber respostas a orações e onde sentimos o amor de Deus.

OS ADOLESCENTES *e os* CONVÊNIO DO TEMPLO

Com a redução no requisito de idade para os missionários de tempo integral, dezenas de milhares de adolescentes a mais estão agora realizando os convênios sagrados do templo.

Os pais também podem ensinar seus filhos a ter o desejo de obter uma recomendação de uso limitado e a viver de modo a serem dignos de recebê-la, para que tenham a oportunidade de qualificar-se para isso quando fizerem 12 anos de idade. Quando chega o momento de esses jovens irem ao templo, observamos a alegria e o orgulho com que apresentam essas recomendações no templo.

Preparar os Jovens

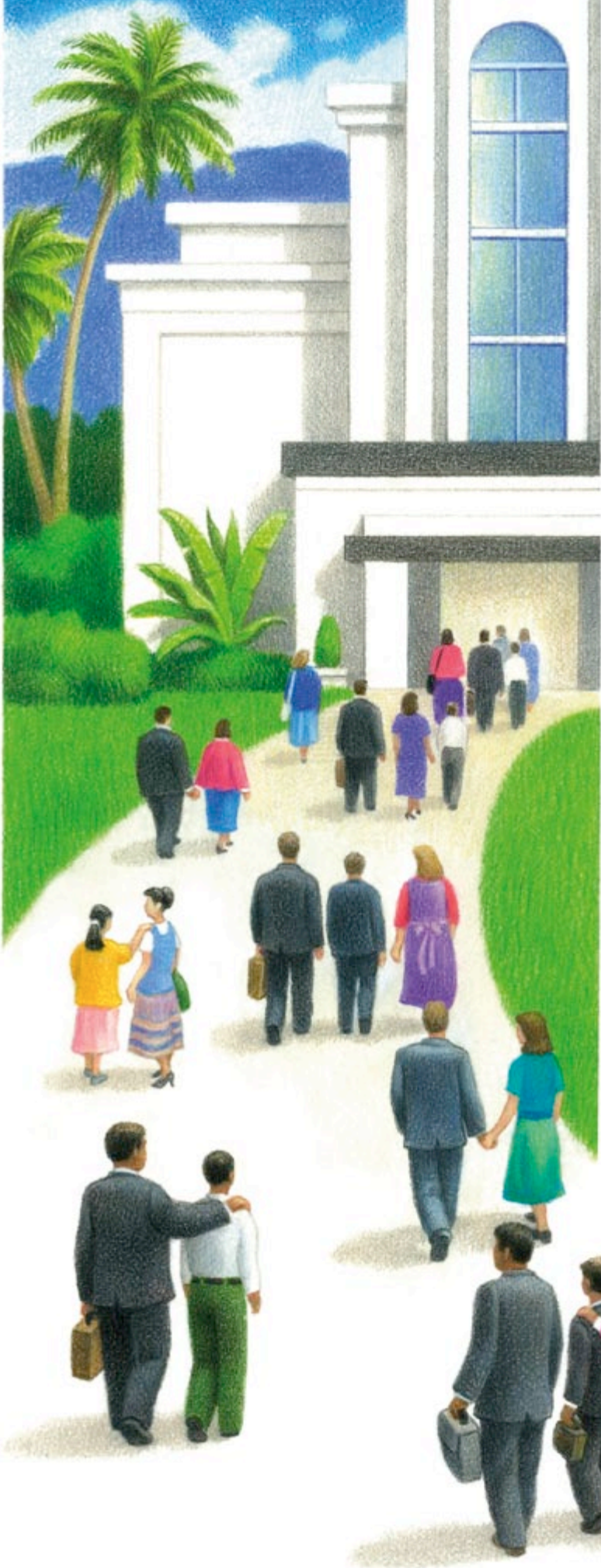
Os pais podem ajudar os filhos a participar da pesquisa de história da família para que quando fizerem 12 anos possam levar nomes

da família ao templo. Aos jovens que fizerem isso, o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, prometeu: “Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar. Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. E prometemos que serão protegidos da crescente influência do adversário”.²

Vimos muitos exemplos do cumprimento dessa promessa. Recentemente uma moça nos contou que, depois de ter pesquisado o nome de sua avó, foi ao templo para fazer o trabalho por ela. Disse que, ao ser batizada por ela, teve a clara impressão de que sua avó a cumprimentaria na vida futura. Experiências como essa fortalecem o testemunho e instilam o desejo de participar ainda mais das ordenanças do templo.

Muitos jovens enfrentam a tentação de vestir-se com pouco recato. Quando os pais e líderes usam roupas





atraentes e recatadas, os jovens se dão conta de que podem fazê-lo também. Os jovens precisam compreender que sua maneira de se vestir e seu modo de cuidar do corpo podem demonstrar sua condição de discípulos de Cristo.

Os pais podem ajudar os jovens a preparar-se para entrar no templo ajudando-os a compreender os convênios que farão ali. Os convênios do templo incluem a promessa de “observar a lei de perfeita virtude e castidade, de ser caritativo, benevolente, tolerante e puro; de devotar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade e ao enaltecimento da raça; de manter dedicação à causa da verdade; e de procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a Terra esteja pronta para receber seu Rei — o Senhor Jesus Cristo”.³ Os pais podem testificar que os jovens receberão poderosas bênçãos pessoais por toda a vida se cumprirem esses convênios, e esses convênios se tornarão mais significativos para os jovens se os pais os ajudarem a compreender que tanto as bênçãos quanto os convênios se tornaram possíveis graças à Expição de Jesus Cristo.

Há muitas maneiras pelas quais podemos preparar nossos filhos e jovens para receber as bênçãos do templo. Quanto mais preparados estiverem, maior será a probabilidade de terem paz e sentirem o Espírito e assim poderão ter mais experiências espirituais ao receberem sua investidura. Uma experiência pessoal edificante no templo fará com que se tornem discípulos de Cristo mais comprometidos e melhores missionários, motivados em ajudar as pessoas que eles ensinarem a se preparar para receber suas próprias ordenanças sagradas no templo. ■

NOTAS

1. Howard W. Hunter, “Follow the Son of God”, *Ensign*, novembro de 1994, p. 88.
2. David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24.
3. James E. Talmage, *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, 2002, p. 34.

NOSSO GRANDE Legado Missionário

Todos os missionários, do passado e do presente, servem com a esperança de tornar melhor a vida de outras pessoas.

**LaRene Porter Gaunt
e Linda Dekker Lopez**

Revistas da Igreja

Os missionários de hoje levam adiante o grande legado de encher a Terra com o conhecimento do Senhor (ver Isaías 11:9). Desde Abraão até Paulo, de Amon a Wilford Woodruff, os missionários das escrituras e da história da Igreja proporcionam aos missionários modernos um excelente exemplo a ser seguido.

Quer sejamos membros missionários, estejamos nos preparando para o serviço de tempo integral, estejamos servindo missão ou tenhamos retornado do campo missionário, podemos receber coragem e inspiração desses exemplos.

Nosso Legado Missionário na Bíblia e na Pérola de Grande Valor

Os missionários do Velho Testamento, como Jonas, foram chamados para levar a voz de advertência às pessoas (ver Ezequiel 3:17–19). No exemplo de Jonas, vemos a importância do arrependimento e da obediência. A história de Abraão nos ensina a respeito da linhagem e do poder do Sacerdócio de Melquisedeque.

Os missionários do Novo Testamento, como Pedro e Paulo, trabalharam para preservar os ensinamentos de Jesus Cristo. Mesmo assim, com o tempo, o mundo caiu em apostasia. Deus restaurou o evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. Estamos trabalhando agora, como fizeram aqueles missionários, para preservar e compartilhar os ensinamentos de Jesus Cristo.



Jonas na Praia de Nínive, de Daniel A. Lewis. *Jonas arrependeu-se e foi pregar e confirmar que Jeová reina em toda parte e que não restringe Seu amor a uma única nação ou um único povo (ver Jonas 1–4).*

© 2002 DANIEL A. LEWIS



UMA VOZ DE ADVERTÊNCIA

“Por ser bondoso, o Senhor chama servos para advertir as pessoas de perigos. (...) Pensem em Jonas. A princípio, ele fugiu do chamado do Senhor de advertir o povo de Nínive, que estava cego ao perigo por causa do pecado. Ele sabia que aquele povo iníquo havia rejeitado os profetas no passado, chegando muitas vezes a matá-los. Mas, quando Jonas agiu com fé, o Senhor o abençoou com segurança e sucesso.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Ergamos Nossa Voz de Advertência”, A Liahona, janeiro de 2009, p. 3.



Pedro e João Perante os Governantes de Jerusalém, de Simon Vedder. Pedro e João foram levados perante o sinédrio, e o sumo sacerdote perguntou a eles: “Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina. (...) Porém, respondendo Pedro, [disse]: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:28–29).

O Apóstolo Paulo, de Karel Skreta. Em suas viagens e epístolas, Paulo pregou um vigoroso testemunho do Salvador por toda a Ásia Menor e grande parte do mundo conhecido da época.



Melquisedeque Abençoa Abrão [Abraão], de Walter Rane. Melquisedeque abençoou Abrão (ver Gênesis 14:18–20) e também lhe conferiu o sacerdócio (ver D&C 84:14). Em outra ocasião, o Senhor apareceu a Abrão e disse: “Pretendo (...) fazer de ti um ministro que porte meu nome em uma terra estranha. (...) E serás uma bênção para tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações” (Abraão 2:6, 9).



© GARY L. KAPP, REPRODUÇÃO PROIBIDA



ENSINAR DESCRENTES

“Os filhos de Mosias (...) foram pregar aos lamanitas. Ensinando um povo cujas tradições aparentemente não propiciavam um crescimento espiritual, aqueles fiéis missionários ainda assim ajudaram a suscitar uma vigorosa mudança naqueles lamanitas. Sabemos que (...) ‘todos os lamanitas que acreditaram em suas pregações e foram convertidos ao Senhor nunca apostataram’ (Alma 23:6).”

Élder James B. Martino, dos Setenta,
“Repentance That Brings Conversion”,
Ensign, setembro de 2012, p. 58.

Amon Perante o Rei Lamôni, de Gary L. Kapp. Amon, um dos filhos de Mosias, salvou os rebanhos do rei Lamôni. Quando o rei perguntou a Amon se ele fora enviado por Deus, Amon respondeu que era um homem chamado pelo Santo Espírito para ensinar o evangelho “[ao] povo [de Lamôni], para que [viesses] a conhecer aquilo que é justo e verdadeiro” (Alma 18:34).

Nosso Legado Missionário no Livro de Mórmon

Alma, Amuleque, os filhos de Mosias e Samuel, o lamanita, são apenas alguns dos grandes exemplos de missionários que encontramos no Livro de Mórmon. Na vida deles, vemos exemplos de arrependimento, fé, obediência e coragem. Tal como eles fizeram, podemos confiar na inspiração e na revelação de Deus para guiar nosso trabalho missionário.

Ele Trouxe Boas Novas a Minha Alma, de Walter Rane. Um anjo visitou Samuel, o lamanita, levando “boas novas [para a] alma [de Samuel]” a respeito da vinda do Salvador (ver Helamã 13:6–7). Como parte de seu chamado para pregar aos nefitas, Samuel subiu na muralha da cidade de Zarahemla e anunciou essas boas novas ao povo.



Nosso Legado Missionário em Doutrina e Convênios

Depois da restauração do evangelho, os missionários eram essenciais. Missionários como Dan Jones, Orson Hyde e Parley P. Pratt compartilharam o Livro de Mórmon e o evangelho de Jesus Cristo. Alguns, como Samuel, irmão do Profeta Joseph, serviram perto de casa. Outros viajaram para longe a fim de pregar o evangelho em lugares como a Tailândia,

as Ilhas Sandwich (Havaí), a Dinamarca e a Inglaterra.

Aqueles primeiros missionários com frequência serviam uma longa missão ou mais de uma missão. Deixavam pais, namorada, esposa, filhos e netos para fazerem isso. Deixaram um exemplo de fé, coragem, obediência, perseverança e diligência para nós hoje.



Pregadores Mórmons, de Arnold Friberg, com base em original de Christen Dalsgaard. Este quadro retratando um antigo missionário santo dos últimos dias ensinando o evangelho de Jesus Cristo a uma família dinamarquesa reunida em sua casa rural é um exemplo típico do trabalho missionário do século 19. Os missionários também ensinavam nas esquinas das ruas e em salões de reuniões das cidades.



Wilford Woodruff Prepara-se para Realizar Batismos na Fazenda Benbow, de Richard A. Murray. O Senhor conduziu Wilford Woodruff, na década de 1840, à fazenda de John Benbow, em Herefordshire, Inglaterra. "Havia um povo que vinha orando pela antiga ordem das coisas", escreveu Wilford. "Como consequência disso, nos primeiros 30 dias depois que cheguei ali, batizei 600 pessoas. (...) Nos oito meses em que trabalhei naquele país, eu trouxe 1.800 pessoas para a Igreja. Por quê? Porque havia um povo preparado para o Evangelho" ("Discourse", Deseret Weekly, 7 de novembro de 1896, p. 643).

Os missionários recém-chegados batizaram nativos nas Ilhas Sandwich (Havaí) já em 1851. Esta fotografia foi tirada em data bem posterior.



REPRODUÇÃO PROIBIDA

Edificar Sobre Nosso Legado Missionário

Desde que o Presidente Thomas S. Monson anunciou na conferência geral de outubro de 2012 que os rapazes e as moças podem partir para a missão com menos idade, dezenas de milhares de santos dos últimos dias foram para o campo missionário.

Na conferência geral de abril de 2013, o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, acrescentou seu testemunho do trabalho missionário e nos incentivou a tornar-nos uma parte importante desse milagre que está acontecendo,

ajudando a encontrar aqueles que estão prontos para ouvir o evangelho: “Tão seguramente quanto o Senhor inspirou mais missionários a servir, Ele também está despertando a mente e abrindo o coração de mais pessoas boas e sinceras para que recebam Seus missionários. Vocês já os conhecem ou vão conhecer. Eles estão em sua família e moram em sua vizinhança. Passam por vocês na rua, sentam-se a seu lado na escola e conectam-se a vocês na Internet” (“É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 77). ■

Pioneiros nas Ruas, de Ken Spencer. Estes dois missionários compartilham o evangelho com um homem em frente de uma livraria, em New Brunswick, New Jersey, EUA.



CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA



SEU CRACHÁ MISSIONÁRIO

“Se vocês não são missionários de tempo integral com um crachá missionário preso ao paletó, está na hora de pintar uma plaqueta em seu coração — pintada, como Paulo disse, ‘não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo’.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 77.



CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Os Lamanitas Florescerão Como a Rosa, de Joselito Jesus Acevedo Garcia. Esta imagem capta o espírito do trabalho missionário entre as pessoas de língua espanhola. Dois missionários preparam-se para ensinar o evangelho enquanto as pessoas cuidam de seus afazeres diários. O Templo de Lima Peru, em meio a casinhas e animais nativos, representa o crescimento da Igreja.



© IRI, CORTESIA DE JUEI ING CHEN

Sempre Missionários, de Juei Ing Chen. Em Taiwan, os membros da Igreja, tal como fazem os membros missionários do mundo inteiro, procuram compartilhar a alegria que sentem no evangelho e nas escrituras. As escrituras estão sobre a mesa, e o alto vaso azul contendo rolos mostra uma gravura do Templo de Taipei Taiwan.



CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Missionários Santos dos Últimos Dias em Serra Leoa, de Emile Wilson. A primeira missão de Serra Leoa foi organizada em Freetown, em 1º de julho de 2007. Freetown tornou-se a estaca de número 3.000 da Igreja em 2 de dezembro de 2012.



Élder Eduardo Gavarret

Dos Setenta

PREPARADOS PARA O DIA DA BATALHA

*Depositando nossa confiança no Salvador,
o Senhor dos Exércitos, estamos preparados e não
pereçamos no campo de batalha.*

Em 1485, Ricardo III ocupava o trono da Inglaterra. Era uma época de instabilidades, e Ricardo teve que defender sua coroa mais de uma vez. Mas ele era um experiente veterano militar, um guerreiro ousado e sagaz, com um exército que tinha entre 8.000 e 10.000 soldados.

Naquele mesmo ano, um pretendente ao trono inglês, Henrique Tudor, Duque de Richmond, desafiou e confrontou Ricardo num lugar que deu nome à batalha ali travada: Campo Bosworth. Henrique, ao contrário de Ricardo, tinha pouca experiência de combate, e seu exército contava apenas com 5.000 soldados. Mas, a seu lado, ele tinha bons conselheiros: nobres que haviam participado de batalhas semelhantes, inclusive algumas contra Ricardo. Chegou a manhã da batalha, e tudo indicava que Ricardo sairia vitorioso.

Um famoso relato dramático resume os acontecimentos de 22 de agosto de 1485. Naquela manhã, o rei Ricardo e seus soldados prepararam-se para enfrentar o exército de Henrique. O vencedor da batalha seria o governante da Inglaterra. Pouco antes da batalha, Ricardo mandou um cavaliço ver se seu cavalo favorito estava pronto.







“Ponha rapidamente as ferraduras no cavalo”, ordenou o cavaleiro ao ferreiro. “O rei quer cavalgar à frente de suas tropas.”

O ferreiro respondeu que isso teria de esperar. “Venho pondo ferraduras em todos os cavalos do exército do rei nos últimos dias”, disse ele, “e agora preciso de mais ferro”.

O impaciente cavaleiro disse que não podia esperar. “Os inimigos do rei estão avançando neste exato momento, e temos que ir ao encontro deles no campo”, disse ele. “Use o que tiver.”

Seguindo as ordens, o ferreiro fez o melhor que pôde, providenciando quatro ferraduras a partir de uma barra de ferro. Depois de malhar as ferraduras, pregou três delas no cavalo. Ao tentar pregar a quarta ferradura, porém, deu-se conta de que não tinha pregos suficientes.

“Preciso de mais um ou dois pregos, e vai levar um tempo para malhá-los”, disse ao cavaleiro.

O cavaleiro, porém, não podia esperar mais. “Estou ouvindo as trombetas agora”, exclamou ele. “Não pode usar o que você tem?”

O ferreiro respondeu que faria o melhor possível, mas não poderia garantir que a quarta ferradura ficaria firme.

“Pregue-a”, ordenou o cavaleiro. “E apresse-se, ou o rei Ricardo se zangará com nós dois.”

A batalha em breve teve início. Para reunir seus homens, Ricardo cavalgava de um lado para o outro no campo, lutando e incentivando os soldados com seu brado:

“Avante! Avante!”

Quando Ricardo olhou para o outro lado do campo, porém, viu alguns de seus soldados batendo em retirada. Temendo que os outros soldados também começassem a fugir, partiu a galope na direção da linha desfeita para chamá-los de volta à luta. Mas, antes que Ricardo chegasse até eles, seu cavalo tropeçou e caiu, lançando o rei ao chão. Uma das ferraduras do cavalo, tal como temia o ferreiro, soltara-se durante o galope desesperado do rei.

Ricardo ergueu-se de um salto do chão enquanto seu cavalo galopava para longe. Ao ver o exército de Henrique avançando, Ricardo brandiu sua espada no ar e gritou: “Um cavalo! Um cavalo! Meu reino por um cavalo!”



LEMBRAR AS PEQUENAS COISAS

“Seja obediente aos ensinamentos proféticos que Cristo deseja que você siga. Não prejudique sua futura felicidade justificando atalhos em lugar da aplicação de bons princípios do evangelho. Lembre-se: pequenas coisas resultam em grandes coisas. Imprudências ou negligências aparentemente insignificantes podem causar grandes problemas. E mais importante, hábitos simples, constantes e bons resultam numa vida repleta de ricas bênçãos.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.

Mas era tarde demais. Naquela altura, os soldados de Ricardo fugiam de medo do exército de Henrique que avançava, e a batalha foi perdida. Desde aquela época, recita-se este provérbio:

*Por falta de um prego, perdeu-se uma ferradura,
Por falta de uma ferradura, perdeu-se um cavalo,
Por falta de um cavalo, perdeu-se uma batalha,
Por causa de uma batalha, perdeu-se um reino,
Tudo isso por faltar um prego na ferradura.¹*

Apegar-nos a Nossos Princípios

Ao pensar nessa história, reflito sobre como algo simples como um prego de ferradura mal fixado resultou nessa sequência de acontecimentos. Podemos comparar o prego que faltava com os princípios do evangelho. A falta de princípios do evangelho e dos valores e das práticas a eles associados pode deixar-nos desamparados no campo de batalha contra a tentação e o mal.

Que práticas faltam em nossa vida e em nossa família? Estamos negligenciando a oração pessoal e a oração em família? O estudo diligente das escrituras? As reuniões familiares regulares? O pagamento de um dízimo integral? O serviço prestado a nossos irmãos e nossas irmãs? A santificação do Dia do Senhor? A adoração no templo? O amor ao próximo?

Cada um de nós precisa olhar para dentro de si e descobrir o que falta — que princípio ou prática precisamos *fixar* com mais firmeza em nossa vida e em nossa família. Depois de identificar esse princípio ou essa prática, podemos agir com diligência e determinação para *firmar o prego* — para viver esse princípio mais plenamente e para preparar a nós e a nossa família para defender o que é certo.

Em Doutrina e Convênios, o Senhor aconselha: “Tomai o capacete da salvação e a espada de meu Espírito, que derramarei sobre vós, e minha palavra, que vos revelo; (...) e sede fiéis até que eu venha” (D&C 27:18).

Para Seus servos fiéis, o Salvador prometeu: “O braço deles será o meu braço e serei seu escudo e seu broquel e cingir-lhes-ei os lombos e eles lutarão virilmente por mim; (...) e pelo fogo de minha indignação preservá-los-ei” (D&C 35:14).

Lembremo-nos do que lemos em Provérbios: “Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, porém do Senhor vem a vitória” (21:31). Aceitemos o convite de Morôni: “Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32). E depositando nossa confiança no Salvador, o Senhor dos Exércitos, estejamos preparados e não pereçamos no campo de batalha contra o mal. ■

NOTA

1. Ver “For Want of a Horseshoe Nail”, em William J. Bennett, ed., *The Book of Virtues: A Treasury of Great Moral Stories*, 1993, pp. 198–200.

Acelerar

O TRABALHO DE SALVAÇÃO

À medida que convidarmos, amarmos e servirmos às pessoas, tornamo-nos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo e ajudamos a acelerar o trabalho de salvação.

Embora haja entusiasmo em relação ao trabalho online dos missionários de tempo integral e das visitas com guia pelas capelas, esses encargos são apenas uma minúscula parte do grande quadro do trabalho de salvação. Muito mais importante é o modo como os membros se encaixam no grande quadro do aceleração do trabalho de salvação. Não estamos sendo convidados a participar de um novo programa. Estamos simplesmente sendo incentivados a tornar-nos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Nosso papel é entregar-nos de corpo e alma ao empenho de amar e servir às pessoas a nosso redor — consolar um colega de trabalho necessitado, convidar os amigos para um batismo, ajudar um vizinho idoso no trabalho de jardinagem, convidar um membro menos ativo para uma refeição ou ajudar uma vizinha em seu trabalho de história da família. Essas são maneiras espontâneas e alegres de convidar os membros menos ativos e aqueles que não são de nossa religião para dentro de nossa vida e consequentemente para a luz do evangelho. O empenho de compartilhar com eles os momentos divertidos e as ocasiões sagradas de nossa vida talvez seja a maneira mais eficaz pela qual cada um de nós pode “[trabalhar na] vinha [de Jesus Cristo] para a salvação da alma dos homens [e mulheres]” (D&C 138:56).

O Que É o Trabalho de Salvação?

O trabalho de salvação é o trabalho do Pai Celestial de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Esse trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família, e o ensino do evangelho.¹ Com muita frequência, pensamos que esses aspectos do evangelho não estão relacionados entre si. Mas em *O Trabalho de Salvação: Transmissão Mundial de Treinamento de Liderança*, em 23 de junho de 2013, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: DAVID STOKER

Apóstolos, ensinou que “o trabalho é indivisível. Não há separação. Eles são parte do trabalho de salvação”.²

A frase “Acelerar o Trabalho de Salvação” — o nome do site vinculado à transmissão (hasteningthework.lds.org) — refere-se à promessa do Senhor: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo” (D&C 88:73).

As ordenanças essenciais do sacerdócio — o batismo, a confirmação, a ordenação ao sacerdócio para os homens e as ordenanças do templo — são marcos ao longo do caminho de volta à presença de nosso Pai Celestial. Ao participarmos do trabalho de salvação, seguimos e inspiramos outros a seguir esse caminho de convênio.

Os Membros e os Missionários Trabalham Juntos sob as Chaves do Sacerdócio

Chegou o momento de reenfocar o princípio fundamental de nossa condição de membro da Igreja do Senhor, o que significa que fomos chamados para participar plenamente de Seu trabalho de salvação. Os presidentes de estaca e os bispos possuem as chaves do sacerdócio do trabalho missionário em suas respectivas unidades da Igreja³ e ajudam os membros a fazer o que os verdadeiros discípulos de Cristo fazem: compartilhar a luz do evangelho. O presidente da missão possui as chaves do sacerdócio que permitem que ele dirija o trabalho dos missionários que



ele lidera.⁴ Os missionários de tempo integral são treinados para ensinar aqueles que foram preparados para receber o evangelho. Eles ajudam os membros no trabalho missionário dos membros, e não o contrário. Os missionários de tempo integral e os membros missionários são, portanto, parceiros no trabalho de levar o evangelho para a vida daqueles que o Senhor preparou para recebê-lo.

Durante a transmissão, o Presidente Thomas S. Monson disse: “Agora é o tempo de os membros e missionários se unirem, trabalharem juntos, trabalharem na vinha do Senhor para trazer almas a Ele. Ele preparou os meios para que compartilhem o evangelho em uma infinidade de maneiras, e Ele nos ajuda em nossos labores se agirmos com fé para realizar a Sua obra”.⁵

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou da importância do amor. “Trabalhamos juntos com fé e união, a fé que o Senhor guiará nossos passos e a união uns com os outros e com os missionários, sempre

motivados por nosso amor por Ele, nosso amor uns pelos outros e nosso amor por aqueles a quem servimos.”⁶

O Conselho da Ala Lidera, o Líder da Missão da Ala Coordena

Sob a direção do bispo, o conselho da ala facilita, apoia e coordena o trabalho dos membros da ala, planejando e liderando o trabalho de salvação dentro da ala.⁷

Como membro do conselho da ala, o líder da missão da ala “[coordena] o trabalho da ala de encontrar, ensinar e batizar pesquisadores. Ele coordena esse trabalho com o dos missionários de tempo integral e o dos missionários da ala”.⁸

Falando aos líderes da missão da ala, o Élder Nelson disse: “Ajudem [os missionários] a encher a agenda deles de compromissos significativos para que não tenham tempo de bater em portas à procura de pessoas para ensinar. (...) [Vocês] são o elo entre os missionários, o conselho da ala e os membros da ala”.⁹



A Verdadeira Medida do Sucesso

Como santos dos últimos dias temos a bênção de viver nesta época em que o Senhor está apressando Sua obra. Como Deus tem um propósito ao colocar-nos na Terra nesta época, temos a capacidade de fazer mais do que imaginamos. Se estendermos a mão com bondade e amor aos que necessitam de nossa amizade e de nosso auxílio, não fracassaremos. O sucesso missionário vem quando seguimos a inspiração que nos flui para a mente e o coração, e simplesmente convidamos as pessoas para que entrem em nossa vida centralizada no evangelho. O convite é a medida do sucesso, quer as pessoas sejam ou não batizadas ou se tornem ativas na Igreja. Como disse o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, a respeito do grande exército de missionários que está entrando agora no campo missionário: “Chegou a hora em que precisamos agora dizer: ‘Aqui vêm eles’. Todos nós precisamos planejar e fazer uso deste recurso enviado pelo céu da maneira mais produtiva possível”.¹⁰

É hora de todos nós compreendermos mais claramente nosso papel no aceleração do trabalho de salvação. À medida que fizermos com que o trabalho de membro missionário, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família, e o ensino do evangelho se tornem uma parte natural de nossa vida, sentiremos grande alegria e receberemos os dons espirituais necessários para fortalecer a Igreja no século 21. ■

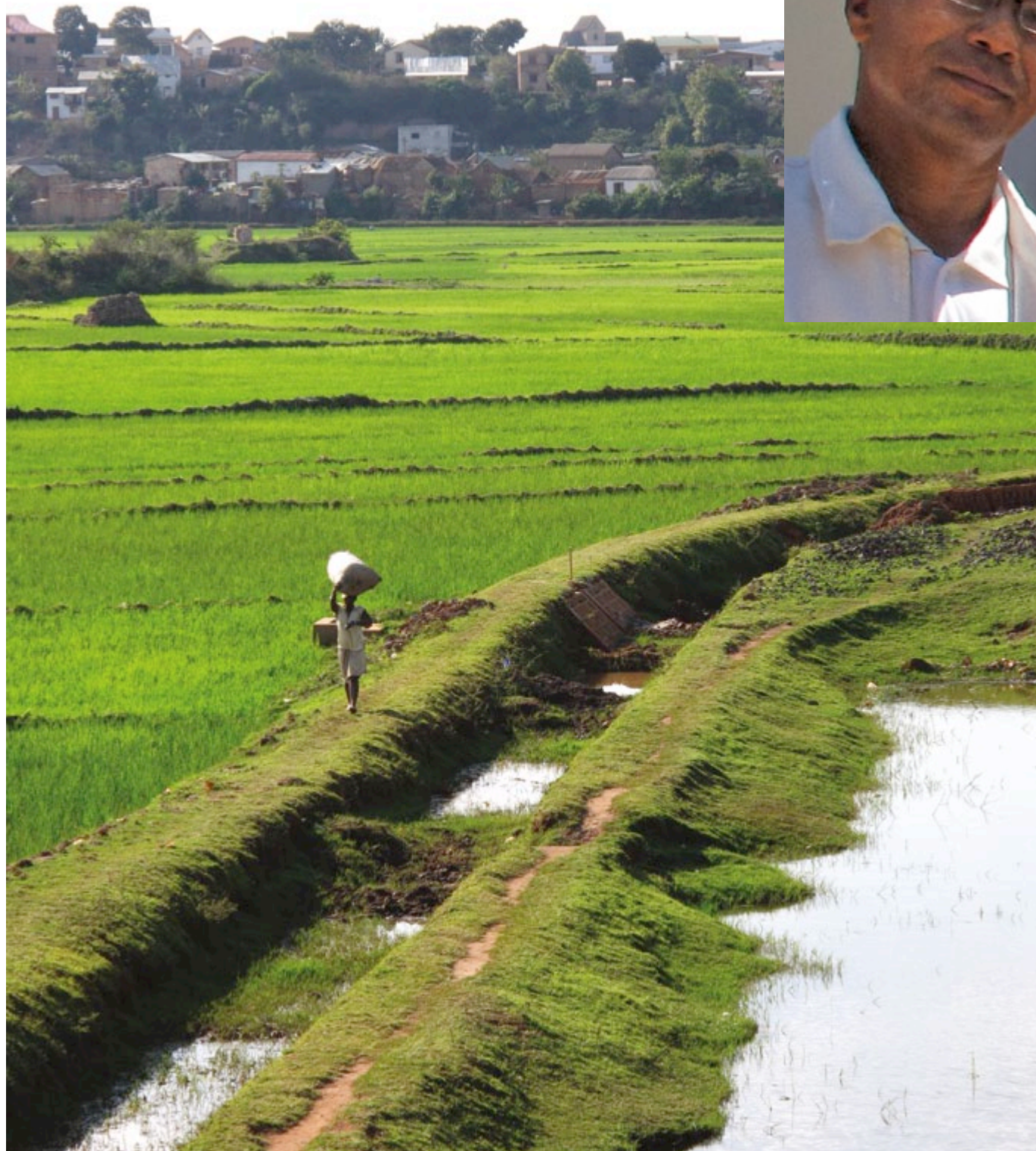
NOTAS

1. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, capítulo 5.
2. Russell M. Nelson, *O Trabalho de Salvação: Transmissão Mundial de Treinamento de Liderança*, 23 de junho de 2013, hasteningthework.lds.org.
3. Ver *Manual 2*, 5.1.6; 5.1.9.
4. Ver *Manual 2*, 5.1.6.
5. Thomas S. Monson, *O Trabalho de Salvação*, hasteningthework.lds.org.
6. Neil L. Andersen, *O Trabalho de Salvação*, hasteningthework.lds.org.
7. Ver *Manual 2*, 5.1.2.
8. *Manual 2*, 5.1.3.
9. Russell M. Nelson, *O Trabalho de Salvação*, hasteningthework.lds.org.
10. Jeffrey R. Holland, *O Trabalho de Salvação*, hasteningthework.lds.org.

Para o vídeo de *O Trabalho de Salvação: Transmissão Mundial de Treinamento de Liderança* em 26 idiomas, visite hasteningthework.lds.org. Você também pode encontrar a transmissão arquivada em 59 idiomas em lds.org/broadcasts. *O Manual 2: Administração da Igreja* pode ser encontrado em 29 idiomas em lds.org/manual/handbook.



Quando as missionárias entraram no táxi de Roger Randrianarison, esse foi o início da jornada para ele vir a se tornar um discípulo de Cristo.



TORNAR-ME UM Homem de Paz

O templo, as missões e o serviço ajudaram Roger e sua família a avançar no caminho para tornar-se uma família eterna.

Matthew D. Flitton

Revistas da Igreja

Roger Randrianarison sabia que havia algo faltando no estilo de vida de sua família. “Orei a Deus para que me ajudasse a encontrar algo para conduzir minha família”, disse ele. “Tive o desejo de conduzir minha família em algo bom, algo que me levasse para o caminho certo.”

Ele estava preocupado em saber como criar seus três filhos: dois rapazes, Randrianandry e Sedindirina, e uma menina, Nirina. Estava infeliz com sua tendência de irritar-se com facilidade, o que resultava em muitas dificuldades para a família. Queria ser um pai mais bondoso.

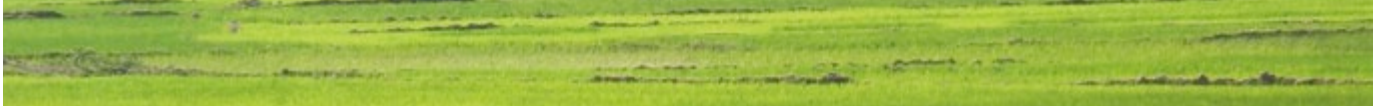
“Decidi que era eu que tinha de mudar, porque vi em quem me tornara”, disse ele.

Roger havia perdido sua empresa de construção havia poucos anos e trabalhava como motorista de táxi em Antananarivo, Madagáscar. Certo dia, duas missionárias entraram em seu carro.

“Assim que se sentaram, perguntaram meu nome e se eu tinha família”, disse ele. “Perguntaram se eu conhecia Deus e se orava a Ele.”

As missionárias cantaram hinos para Roger durante o trajeto e o convidaram para a Igreja. Ele tentou ir algumas vezes, mas não conseguiu conciliar sua agenda com o horário das reuniões e perdeu contato com as missionárias.

Uns cinco meses mais tarde, Roger estava trabalhando em casa, certo dia, quando ouviu dois missionários conversando do lado de fora de sua cerca. Roger sabia que eles iam falar com ele. Sentiu que deveria responder que sim a todas as perguntas que lhe fizessem.



O estudo do evangelho em conjunto ajudou os membros da família Randrianarison a aproximarem-se uns dos outros.

Depois de se apresentarem, os missionários perguntaram se ele conhecia Deus. Sim. Queria orar a Deus? Sim. Queria conversar com os missionários? Sim. Quando? Agora. Os missionários disseram que voltariam em 20 minutos. Quando voltaram, trouxeram um membro com eles, que morava ali perto.

Os missionários ensinaram Roger muitas vezes na casa dele, durante um mês. Devido ao que tinha ouvido falar sobre a Igreja, o restante da família não quis estudar com os missionários. Depois de um mês aprendendo sobre o evangelho, Roger foi à Igreja com os missionários. O tipo de recepção que teve ali deixou uma forte impressão nele. “Os membros me receberam como se eu já os conhecesse havia muito tempo”, conta ele.

Roger voltou para casa, depois da Igreja, e disse à família que seria batizado dali a um mês, e que eles tinham a liberdade de escolher se queriam filiar-se à Igreja ou não. Eles pediram que ele esperasse para que pudessem ser batizados com ele. Começaram a frequentar as reuniões e também ficaram agradavelmente surpresos.

A primeira ida às reuniões da Igreja deixou uma forte impressão no filho mais velho de Roger, Randrianandry. “Na primeira vez que fui à Igreja, fiquei muito surpreso de ver que as pessoas eram tão humildes”, disse ele. “Primeiro, elas se vestiam de modo adequado para ir à Igreja. Depois,

dei-me conta de que estavam realmente ali por um propósito, não apenas para mostrar-se para as outras pessoas.”

A família Randrianarison foi batizada em 20 de fevereiro de 2003. Na época, Nirina estava com 8 anos, Sedinirina com 17 e Randrianandry com 19. A família parou de trabalhar aos domingos e fez do evangelho uma prioridade em sua vida.

Mudanças

“Depois que fui batizada, vi muitas mudanças em casa”, relata Arelina, esposa de Roger. “Nossa casa se tornou um lar espiritual, e recebemos muitas bênçãos, tanto materiais quanto espirituais, por viver o evangelho.”

Do ponto de vista material, Roger atribui ao Pai Celestial o auxílio que recebeu para remontar seu negócio. Depois de passar dois anos dirigindo um táxi e fazendo tudo a seu alcance para prover o sustento da família, ele começou a receber contratos de construção. “Creio que Deus sempre me abençoa quando decido segui-Lo”, disse ele.

Mas seus filhos contam que a maior mudança que viram foi no temperamento do pai. Eles o descrevem agora como um exemplo de humildade e bondade. Roger disse que o evangelho o convenceu de que precisava mudar. Desde que começou a estudá-lo, Roger procurou encher sua vida de coisas boas.

“Graças aos ensinamentos do evangelho, nunca mais perco a paciência”, disse ele. “Às vezes há provocações, mas o evangelho está em meu coração, em minha mente e em meu espírito. Isso me ajuda a manter-me calmo.”

Quando surgem situações perturbadoras, é Roger quem acalma os membros da família e os lembra de agir como o Salvador.

“Meu pai se tornou humilde e agora cuida de nossa família com amor”, disse Sedinirina. “Quando vejo as mudanças que ocorreram nele, sinto imensa gratidão pelo Pai Celestial, pelo evangelho e por sermos membros da Igreja.”

Uma Família Eterna

Em 2006, com a ajuda do Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo, Roger e Arelina foram a Johannesburgo, África do Sul, para ser selados no templo.

De 2009 a 2011, Sedinirina e Randrianandry serviram missão na África do Sul — Sedinirina na Cidade do Cabo, e Randrianandry em Johannesburgo. Parte de sua motivação para servir foi ajudar outras famílias a mudar, como aconteceu com sua família.

“Um milagre como esse pode acontecer, e aconteceu porque os missionários foram a nossa casa”, disse Randrianandry. “Assim, tive o desejo de fazer o mesmo por uma família em algum lugar.”

Essa decisão trouxe outra bênção para a família Randrianarison. Houve um período de nove dias em que tanto Sedinirina quanto Randrianandry estariam no Centro de Treinamento Missionário de Johannesburgo. Roger tomou as providências para viajar de avião até a África do Sul com Arelina e sua filha Nirina, para que toda a família pudesse ser selada no templo. Nirina, que estava com 14 anos na época, disse que é difícil descrever a experiência que teve e o que sentiu.

“Isso fortaleceu minha fé e me ajudou a sentir-me mais próxima de Deus”, disse ela.

Hoje, os membros da família trabalham para edificar e fortalecer as pessoas a seu redor. Roger serve como bispo de sua ala. Arelina trabalha na Primária com o programa Fé em Deus. Sedinirina é secretário adjunto da estaca. Randrianandry é secretário adjunto da ala. Nirina é a regente de música da ala.

O evangelho foi a resposta para as orações na casa da família Randrianarison. Curou antigas mágoas, aproximou-os uns dos outros e deu-lhes a oportunidade de estar juntos para sempre. Ensinou Roger a amar. “A vida em família”, disse ele, “é uma vida cheia de amor”. ■

A viagem para a África do Sul, a fim de serem selados no Templo de Johannesburgo, fortaleceu a família Randrianarison.



FUNDO GERAL DE AUXÍLIO AOS FREQUENTADORES DO TEMPLO

“Ainda há regiões do mundo em que os templos estão tão distantes dos membros que eles não podem arcar com as despesas da viagem para chegar até eles. Eles não podem partilhar das bênçãos sagradas e eternas que os templos oferecem. Para ajudar nesse sentido, temos a nosso dispor o que chamamos de Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo. Esse fundo oferece uma única visita ao templo para as pessoas que, de outra forma, não poderiam ir ao templo e que anseiam desesperadamente por essa oportunidade. Todos os que desejarem contribuir para esse fundo podem simplesmente anotar a informação na papeleta normal de contribuições, que é entregue ao bispo a cada mês.”

Thomas S. Monson, “Ao Reunir-nos Novamente”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 4.

SERÁ QUE O MATTHEW VAI VOLTAR?

Tínhamos um grupo forte de rapazes em nossa ala, mas nosso filho Matthew se identificava com um não membro que partilhava de seu amor por carros e por tudo que fosse ligado à mecânica. Infelizmente, aquele rapaz vinha de uma família que não valorizava a religião. Os pais dele permitiam que se fumasse e bebesse na casa deles e não acreditavam que ser moralmente puro era importante.

Matthew havia conquistado as maiores honrarias no escotismo, mas não participou das cerimônias de premiação porque havia deixado de viver os padrões escoteiros. Juntei todos os seus prêmios escoteiros e os coloquei num mostruário. Depois, eu os guardei, esperando que um dia viessem a ter algum valor para ele. Aos 16 anos, Matthew estava fumando, bebendo e usando drogas. Abandonou a escola e foi morar com a namorada. Por alguns anos, raramente o víamos.

Ficamos arrasados. Não sabíamos se ele voltaria para sua família e sua fé, mas decidimos seguir o exemplo de Alma ao lidar com um filho que se desviou do caminho. Alma continuou a amar o filho e a orar com fé para que ele fosse “levado a conhecer a verdade” (Mosias 27:14).

Oramos constantemente para que o Senhor interviesse na vida de Matthew e aproveitamos todas as oportunidades para expressar por palavras e ações o quanto o amávamos. Quando ele voltava para casa, não dizíamos nada que ele pudesse interpretar como crítica ou condenação. Simplesmente expressávamos nossa alegria em vê-lo.

Certo dia, Matthew voltou para casa e disse que queria conversar. Contou que havia conhecido uma moça numa festa e que ela lhe fizera perguntas sobre a Igreja. Antes que ele pudesse dizer-lhe que já não

conhecia as respostas, as palavras começaram a brotar-lhe da boca. Viu-se respondendo às perguntas dela assim que eram feitas. Matthew disse que não se lembrava de ter aprendido as coisas que explicou, mas sabia que suas palavras eram verdadeiras. Ele se perguntou por que estava vivendo do jeito que estava se ainda acreditava no evangelho.

Após três dias de profunda reflexão, decidi deixar para trás a vida que vinha levando. Havia voltado para casa a fim de pedir ajuda e recomeçar a vida.

Matthew ligou para um primo de outro Estado que superara dificuldades semelhantes e perguntou se poderia ir morar com ele. O primo concordou, e Matthew começou a frequentar as reuniões da Igreja com ele e foi falar com o bispo para obter ajuda no processo de arrendimento. Sentiu amor e apoio e tornou-se ativo na Igreja.

Com o tempo, conheceu uma moça digna e adorável. Eles se apaixonaram e se casaram no templo.

Quando seu primeiro filho nasceu, fui visitá-lo e levei o mostruário que tinha feito com seus prêmios do escotismo. Ele ficou emocionado e o pendurou orgulhosamente num lugar de destaque de sua casa.

Nenhum anjo apareceu para nosso filho, como aconteceu com Alma, o filho. Mas o retorno de Matthew à verdade foi igualmente milagroso. ■
Nome não divulgado

Juntei todos os prêmios escoteiros do Matthew e os coloquei num mostruário. Depois, eu os guardei, esperando que um dia viessem a ter algum valor para ele.



EU ESTAVA EM CASA

Como parte de um projeto de serviço, viajei para Ruanda com outros médicos para ajudar nas necessidades médicas. Após duas semanas, quase no fim da viagem, comecei a sentir saudade de casa. Sentia falta de minha família, de minha cama confortável e de minha casa.

Em meu último domingo na África, consegui conciliar minha agenda de modo a poder ir à Igreja. Embora a Igreja ainda não estivesse formalmente reconhecida em Ruanda, encontrei o horário das reuniões e o endereço no site da Igreja.

E o endereço era: “Siga pela rua de paralelepípedos do outro lado do prédio do Ministério. Procure um portão aberto. Depois, desça a escada”.

Seguindo essas instruções, comecei a ouvir distintamente o refrão de um hino conhecido. Desci a escada, e a letra de “Que Firme Alicerce” (*Hinos*, nº 42) me chegou aos ouvidos. A escada terminava num pequeno edifício, onde dezenas de pessoas sorridentes se aglomeravam junto à entrada. Apesar de ser um estrangeiro na congregação, imediatamente senti que fazia parte daquele grupo.

Dezenas de irmãos e irmãs ruandeses se aproximaram para apertar minha mão e, quando o fizeram, um opressivo fardo de solidão foi tirado de minhas costas: eu estava em casa!

Depois de entrar no edifício, assisti a um típico bloco de reuniões de três horas que não diferia em nada do que acontecia em minha ala de origem, na Califórnia. Os portadores do

Apesar de ser um estrangeiro na congregação, imediatamente senti que fazia parte daquele grupo. Dezenas de irmãos e irmãs ruandeses se aproximaram para apertar minha mão.

Sacerdócio Aarônico distribuíram o sacramento, os discursos se concentraram no Salvador e até a lição da Escola Dominical foi a mesma ensinada em minha ala naquela semana.

O mais importante, o Espírito do Senhor estava presente em todas as reuniões. Sem dúvida, o Senhor sorria satisfeito com aquelas pessoas tão boas que davam o melhor de si para servi-Lo. Fiquei sabendo que, no ano anterior, apenas uns poucos ruandeses frequentavam as reuniões ali. Mas contei mais de 100 pessoas presentes, sendo que metade eram crianças sorridentes.

Agora que Ruanda está aberta para o trabalho missionário, suspeito que os missionários terão muito sucesso à medida que o Espírito testificar para um número cada vez maior de pesquisadores ruandeses que a Igreja restaurada é o reino de Deus para toda a Terra — para todo continente, para todo povo e para todo filho de Deus. Como sou grato pela Igreja, quer ela esteja na costa central da Califórnia ou descendo uma viela de paralelepípedos na África Central. ■

Steven Sainsbury, Califórnia, EUA



O QUE O TROUXE A REXBURG?

Após décadas morando onde os membros da Igreja eram minoria, meu marido e eu nos mudamos para um bairro de Rexburg, Idaho, EUA, que tinha apenas duas famílias de não membros. Tivemos a felicidade de ser vizinhos de uma delas.

O pai estava cortando grama quando entramos pela primeira vez de carro em nossa casa. Meu marido e eu cruzamos o gramado para apresentarmos. Ao estender a mão, perguntei: “Então, o que trouxe sua família para Rexburg?”

Ele respondeu: “Meu emprego — e procuramos especificamente uma cidade que precisasse ser apresentada a Cristo”.

Senti como se um balde de água gelada me tivesse sido jogado no rosto, mas sorri. Decidi naquele momento que, independentemente de o que nosso novo vizinho dissesse ou

fizesse, seríamos os *melhores* vizinhos que aquela família já teve. Tentaríamos responder a cada interação com eles de modo bondoso, amoroso e razoável, como o Salvador faria.

Nos oito anos que se seguiram, houve muitas atividades compartilhadas entre nossas famílias. A mãe foi convidada para atividades da Sociedade de Socorro e aceitou o convite. Ela me convidou, juntamente com muitas de nossas vizinhas santos dos últimos dias, para um retiro cristão para mulheres promovido pela igreja dela. Meu marido e eu fomos convidados para os recitais de piano e dança dos filhos deles. A família deles foi incluída em festas e churrascos da vizinhança. E recebemos telefonemas de seus filhos mais velhos quando precisavam de carona para voltar para casa do trabalho e não conseguiam falar com os pais.

Decidi que, independentemente de o que nosso novo vizinho dissesse ou fizesse, seríamos os melhores vizinhos que aquela família já teve.

Os pais se preocupavam que seus filhos começassem a gostar demais dos santos dos últimos dias, por isso não permitiram que os filhos se filiassem ao programa de escoteiros de nossa ala. Mas nosso lar era considerado um lugar seguro, onde eles deixavam os filhos brincar quando nossos netos vinham nos visitar.

Toda vez que nossos vizinhos tentaram ajudar-nos a ver “o caminho errado que seguíamos”, nós os lembrávamos de que tínhamos o maior respeito pelas crenças deles e pelo modo como viviam e criavam os filhos. Depois, acrescentávamos que esperaríamos o mesmo respeito por nossas crenças, que também se centralizavam nos ensinamentos do Salvador.

Quando a mãe tentou fazer com que nossas divergências se transformassem num abismo profundo e intransponível, alegando que os santos dos últimos dias acreditavam num “Jesus diferente”, eu a lembrei de que tanto eles quanto nós acreditávamos que Ele era o divino e amado Filho de Deus. Por fim, ela e eu desfrutamos de um relacionamento caloroso e amigável.

A família deles se mudou sem filiar-se à Igreja. Mas, se eles puderem dizer: “Moramos entre os mórmons. Eles são pessoas boas e respeitadas com um coração sincero”, então sinto que tivemos sucesso em ser bons vizinhos e em ajudá-los a tornarem-se mais abertos e justos em sua opinião em relação aos santos dos últimos dias. ■

Sandra Rush, Idaho, EUA



UMA CAIXA DE FOTOGRAFIAS

Há vários anos, meu marido e eu estávamos jogando lixo em um aterro sanitário local quando notamos uma das mulheres que trabalhava ali pegando uma caixa para colocá-la no incinerador. De repente, a caixa se quebrou, e algumas fotografias caíram dela.

Ao ver aquilo, tive a forte impressão de pegar aquela caixa de fotografias. Pulei do carro para ajudar a recolher as fotos. A mulher e eu sentimos que as fotografias tinham sido jogadas fora por engano, e eu a convenci a deixar-me levar as fotografias para tentar encontrar alguém que gostaria de tê-las.

Examinando com cuidado as centenas de fotografias da caixa, descobri um envelope endereçado a alguém que morava em Warburg, Alberta, Canadá. Nos vários anos que se seguiram, escrevi algumas cartas para pessoas com o mesmo sobrenome, mas nunca recebi resposta.

Depois que minha família teve acesso à Internet, descobri que havia uma sociedade histórica em Warburg. Perguntei se alguém que trabalhava ali reconhecia os nomes que encontrei no verso das fotografias.

Um mês depois, recebi um telefonema de um homem que havia sido contatado pela sociedade histórica. Ele disse que a irmã dele morava perto de nós e perguntou se ela poderia ver as fotografias. É claro que permiti.

No dia seguinte, Floyd e Beth Hawthorn, ambos santos dos últimos dias, foram a minha casa para ver as fotografias. Quando abri a caixa, o

irmão Hawthorn disse: “Ora, aí está”, apontando para a fotografia que estava por cima. Era uma fotografia do avô da irmã Hawthorn.

À medida que pegavam fotografia por fotografia, o irmão e a irmã Hawthorn nos contaram histórias sobre as pessoas retratadas em cada foto. O casal Hawthorn duvidava que fossem parentes da pessoa que havia jogado fora as fotografias, e não tinham ideia

do motivo pelo qual elas tinham ido parar no aterro sanitário.

Senti fortemente que o Pai Celestial havia me ajudado a devolver as fotografias para a família Hawthorn. Testifico que o trabalho de história da família é um dos mais importantes a ser realizado. Se estivermos dispostos a fazer o trabalho, o Senhor nos ajudará. ■

Cindy Heggie, Alberta, Canadá

De repente, a caixa se quebrou, e algumas fotografias caíram dela. Ao ver aquilo, tive a forte impressão de pegar aquela caixa de fotografias.



Como Posso Ser uma Missionária de **SUCESSO**?

Por mais arduamente que minha companheira e eu trabalhássemos, todos rejeitavam nossa mensagem. O que poderíamos fazer para ser missionárias de sucesso?

Lauren Bangerter Wilde

Eu estava na missão havia pouco mais de um ano quando enfrentei uma época particularmente difícil. O tempo estava cinzento e sombrio, bem na transição entre inverno e primavera. Por mais arduamente que minha companheira e eu trabalhássemos, todos rejeitavam nossa mensagem. Quando nos reunimos com outros missionários, ficamos sabendo que o trabalho deles ia muito bem. Não consegui pensar em nenhum motivo para termos tão pouco sucesso. Eu já estava na missão havia tempo suficiente para falar bem o idioma, minha companheira e eu éramos boas amigas, conquistamos a confiança dos membros e procurávamos seguir o Espírito e obedecer às regras da missão à risca.

Mas, não importava o que fizéssemos, enfrentávamos rejeição por todos os lados. Após semanas e semanas assim, permiti que minha atitude amarga me dominasse. Em uma sessão de planejamento, acabei exclamando: “De que adianta? Ninguém

vai nos ouvir, de qualquer modo”. Minha companheira, com uma perspectiva melhor que a minha, disse simplesmente: “Estabelecemos metas para mostrar nossa fé. Avaliamos o progresso das metas para contar nossas bênçãos”.

Ao ponderar o ponto de vista dela, dei-me conta de que estivera usando uma medida errada para julgar meu sucesso como missionária. O manual *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário* traz uma lista de condutas dos missionários de sucesso,¹ e dei-me conta de que todas aquelas condutas estavam dentro da esfera de controle do missionário. Eu não podia controlar o tempo nem se as pessoas de minha missão aceitariam a mensagem do evangelho, mas podia controlar o tipo de missionária que eu escolheria ser. Minha companheira me mostrou que, se eu tivesse mais fé em Jesus Cristo e mais gratidão por Suas bênçãos, isso me permitiria reconhecer as maneiras pelas quais eu já era bem-sucedida como missionária.

A Fé Ilumina os Milagres

Senti-me muito humilde ao dar-me conta de que me faltava fé. Procurei áreas em que poderia fortalecer minha fé e descobri que, quando as coisas não saíam como o planejado, eu me deixava abater. *Pregar Meu Evangelho* diz: “[O desânimo] irá enfraquecer sua fé. Se você rebaixar suas expectativas, sua eficácia diminuirá, seu desejo enfraquecerá e você terá maior dificuldade de seguir o Espírito”.² Percebi que eu permitira que nossas provocações enfraquecessem minha fé.

Comecei a orar pedindo uma mudança no coração e mais fé. Também confiei na promessa feita em Mórmon 9:21: “Todo aquele que crer em Cristo, sem de nada duvidar, tudo o que pedir ao Pai, em nome de Cristo, ser-lhe-á concedido; e esta promessa estende-se a todos, até os confins da Terra”. Essa promessa me levou a orar mais fervorosamente pelas bênçãos e milagres de que minha companheira e eu sentíamos que precisávamos, sempre acrescentando: “Seja feita a



TORNAR-SE UM MISSIONÁRIO DE SUCESSO

Você pode saber que foi um missionário bem-sucedido quando:

- Sentir o Espírito testificar às pessoas por seu intermédio.
- Amar as pessoas e desejar a salvação delas.
- Obedecer com exatidão.
- Desenvolver atributos cristãos.
- Admoestar as pessoas sobre as consequências do pecado. Convidá-las a assumir e cumprir compromissos.
- Fazer o bem e servir às pessoas em todas as oportunidades, quer elas aceitem ou não a sua mensagem.

Extraído de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 10–11.



BUSCAR A ACEITAÇÃO DO SENHOR

“De todo coração eu os convido a buscar a aceitação do Senhor e desfrutar Suas bênçãos prometidas. (...) [Podemos vir a] saber que fomos aceitos por Ele, independentemente de nossa posição, status ou limitações da mortalidade. Sua amorosa aceitação vai nos motivar, aumentar nossa fé e nos ajudar a lidar com tudo o que enfrentarmos na vida. A despeito de nossos desafios, teremos sucesso, prosperaremos [ver Mosias 2:22] e sentiremos paz [ver Mosias 2:41].”

Élder Erich W. Kopischke, dos Setenta, “Ser Aceitos pelo Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 104.

Tua vontade”. Essas orações me ajudaram a aceitar as mudanças de planos e os obstáculos com mais fé, sabendo que o Pai Celestial sempre responde às orações feitas com fé, mesmo que as respostas venham de uma maneira que não esperávamos. Tornei-me mais capaz de reconhecer as maneiras pelas quais o Senhor nos guiava ao longo do dia.

Ao trabalhar no fortalecimento de minha fé, descobri que a versão positiva da declaração contida em *Pregar Meu Evangelho* era verdadeira: Se você elevar suas expectativas, sua eficácia aumentará, seu desejo se fortalecerá e você terá maior facilidade de seguir o Espírito. Além disso, fiquei mais otimista em relação ao trabalho missionário e a meu próprio serviço missionário quando reconheci e valorizei os milagres que aconteciam diariamente.

A Gratidão Anula a Inveja

O Senhor começou a me mostrar que operava milagres para nós todos os dias, mas só consegui reconhecê-los ao fazer um esforço consciente de ser genuinamente grata. O ato de expressar gratidão é mais do que apenas um bom hábito ou boa educação. Quando expressei gratidão ao Senhor e às pessoas, senti-me fortalecida. Passei a vibrar pelos outros missionários quando eles tinham sucesso em vez de sentir inveja (ver Alma 29:14, 16). Consegui concentrar-me melhor no que tinha e no que dava certo, em vez de nas coisas que faltavam ou que davam errado.

Aprendi que a gratidão é o antídoto para o defeito de comparar-nos com os outros. Nas vezes em que eu não me sentia como uma missionária de sucesso, geralmente era porque eu

dizia a mim mesma: “Não estou me saindo tão bem quanto eles” ou “Eles são melhores do que eu nisso”. Também aprendi que, embora o padrão do Senhor seja o de deixar-nos um exemplo justo para imitar e seguir, a falsificação induzida por Satanás é comparar-nos com os outros para determinar nosso valor ou sucesso. Mas *Pregar Meu Evangelho* deixa isso bem claro: “Evite comparar-se com outros missionários e avaliar os resultados externos de seu trabalho com os deles”.³ Por fim, a gratidão me ajudou a abster-me do orgulho e me lembrou de que o Senhor está no comando de Seu trabalho. Eu não precisava ficar com inveja por meus colegas missionários parecerem estar tendo mais sucesso.⁴

A Verdadeira Medida do Sucesso

Antes dessa mudança de perspectiva, eu estivera tão concentrada num tipo específico de bênção que me esquecera de deixar os olhos abertos a outras maneiras pelas quais o Senhor estava respondendo a nossas orações e abençoando nosso trabalho missionário. Por fim, o Senhor começou aabençoar o trabalho missionário em nossa área de maneiras inesperadas e belas. Encontramos pessoas dispostas a aceitar nossa mensagem, mas eu havia aprendido a essa altura a não medir meu sucesso pelas escolhas feitas por outras pessoas.

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) compartilhou o conselho de um presidente de missão a respeito do trabalho missionário: “Façam o melhor que puderem. Orem e trabalhem arduamente, e deixem a colheita por conta do Senhor”.⁵ *Pregar Meu Evangelho* ensina algo semelhante sobre os missionários bem-sucedidos:



Em muitos aspectos, a medida de meu sucesso como missionária podia ser julgada por minha disposição de me arrepender e por minha determinação em continuar trabalhando.

“Fazer o melhor possível para trazer almas a Cristo e buscar sinceramente aprender e melhorar”.⁶

Estando disposta a me arrepender e podendo sinceramente prestar contas ao Senhor de que estava dando o melhor de mim, pude sentir-me confiante que era uma missionária de sucesso, quer as pessoas aceitassem nossa mensagem ou não. Em muitos aspectos, a medida de meu sucesso como missionária podia ser julgada por minha disposição de me arrepender e por minha determinação em continuar trabalhando.

Tenho muitos milagres registrados em meu diário desde aquela época de minha missão. Ao esforçar-me para ser mais fiel e grata, adquiri uma perspectiva melhor, evitei o desânimo e senti o Espírito com mais abundância

no trabalho. Descobri que aquilo que *Pregar Meu Evangelho* ensina é verdade: “Mesmo que tenha feito o melhor possível, ainda assim pode ser que tenha desapontamentos, mas não ficará desapontado consigo mesmo. Terá a certeza de que o Senhor está satisfeito quando sentir o Espírito trabalhando por seu intermédio”.⁷ E quando senti que o Senhor estava satisfeito comigo, consegui suportar todas as provações. ■

A autora mora no Maine, EUA.

NOTAS

1. Ver *Pregar Meu Evangelho, Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 10–11.
2. *Pregar Meu Evangelho*, p. 10.
3. *Pregar Meu Evangelho*, p. 10.
4. Ver Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31.
5. Gordon B. Hinckley, “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 120.
6. *Pregar Meu Evangelho*, p. 11.
7. *Pregar Meu Evangelho*, p. 11.

COMPARTILHE SUA EXPERIÊNCIA

“Retornei recentemente da missão e sinto que perdi meu senso de propósito. O que devo fazer?”

Solicitamos aos missionários que retornaram da missão que nos relatem como fizeram a transição da missão para o retorno ao lar e a volta aos estudos, ao trabalho ou a outras atividades. Envie sua experiência pessoal por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou envie-a online no endereço liahona.LDS.org. Inclua seu nome completo, a data de nascimento e o nome da ala ou do ramo.



Tornar-se um Missionário

Pregar Meu Evangelho



**Élder
David A. Bednar**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Vocês conseguem! O Senhor que vocês representam e a quem servem sabe que vocês conseguem. Sei que vocês conseguem!

Um apóstolo é em primeiro lugar e acima de tudo um missionário. Por esse motivo, tenho especial satisfação em dirigir-lhes a palavra como conservadores nesta magnífica obra dos últimos dias.

O QUE É UM MISSIONÁRIO *PREGAR MEU EVANGELHO?*

Um missionário *Pregar Meu Evangelho* é um servo do Senhor, chamado por profecia e autorizado pela imposição de mãos, que proclama o evangelho eterno e restaurado do Salvador à maneira Dele (ver D&C 50:13–14, 17–24; 68:1).

O real propósito do missionário descrito em *Pregar Meu Evangelho* é “convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim”.¹

A sagrada responsabilidade de proclamar o evangelho com autoridade e administrar as ordenanças de salvação está em andamento desde que Adão foi expulso do Jardim do Éden e continuará até que “o grande Jeová diga que o trabalho está terminado”.²

REQUISITOS PARA TORNAR-SE UM MISSIONÁRIO *PREGAR MEU EVANGELHO*

Quero abordar cinco requisitos básicos para alguém se tornar um missionário *Pregar Meu Evangelho*.

Requisito nº 1: Os missionários *Pregar Meu Evangelho* compreendem que servem e representam Jesus Cristo.

Os missionários *Pregar Meu Evangelho* sabem e compreendem quem eles representam, por que servem e o que devem fazer. Os missionários de tempo integral são chamados e devidamente designados como servos e representantes do Senhor Jesus Cristo. Prestamos testemunho de Seu nome e da realidade, divindade e missão de Jesus Cristo a toda nação, tribo, língua e povo (ver D&C 133:37).

Amamos o Senhor. Nós O servimos. Nós O seguimos. Nós O representamos.

Seus propósitos devem ser os nossos propósitos. Seus interesses devem ser os nossos interesses. Seu trabalho deve ser o nosso trabalho. Seus caminhos devem ser os nossos caminhos. Sua vontade deve ser cada vez mais a nossa vontade.

Como representantes do Redentor, pregamos as doutrinas e os princípios fundamentais de Seu evangelho restaurado de modo simples e claro. Não apresentamos opiniões pessoais ou especulações. Proclamamos e prestamos testemunho da simples verdade restaurada, à maneira do Senhor e pelo poder de Seu Espírito.

Os missionários *Pregar Meu Evangelho* compreendem que a responsabilidade de representar o Salvador e prestar testemunho Dele nunca



acaba. Lembrem-se Dele em tudo que pensarem, em tudo que fizerem e em tudo que se esforçarem por tornar-se, e representem-No adequadamente perante todos os filhos do Pai Celestial com quem interagirem agora e sempre.

Requisito nº 2: Os missionários *Pregar Meu Evangelho* são dignos.

Um requisito essencial para tornar-se um missionário *Pregar Meu Evangelho* é a dignidade pessoal perante o Salvador.

Deixem-me declarar várias verdades simples do modo mais claro que me é possível.

- Somos representantes autorizados do Redentor e Salvador do mundo.
- Fomos chamados para declarar Seu evangelho restaurado e eterno.
- Não podemos estar maculados pelas manchas do mundo e representá-Lo com autoridade e agir com poder em Seu santo nome.
- Não podemos ajudar outras pessoas a vencer o cativo do pecado se nós mesmos estivermos enredados no pecado (ver D&C 88:86).
- Não podemos ajudar outras pessoas a se arrepender se nós mesmos não aprendemos a nos arrepender de modo adequado e completo.
- Só podemos proclamar e pregar com poder aquilo que estamos nos esforçando por nos tornar.
- Prestaremos contas a Deus por nossos desejos justos e por nossa dignidade para agir como Seus agentes.

Não nos é exigido atualmente que sejamos perfeitos. Mas recebemos o mandamento de ser limpos e de andar em retidão perante o Redentor de Israel. “Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor” (D&C 38:42).

O arrependimento é um princípio de esperança e cura: não de desânimo e desespero. O arrependimento realmente nos torna humildes, mas não é algo atemorizante. O arrependimento é ao mesmo tempo árduo e consolador, rigoroso e confortador. O arrependimento é uma dádiva inestimável que se tornou possível graças à Expição Daquela que amamos, a quem servimos e seguimos.

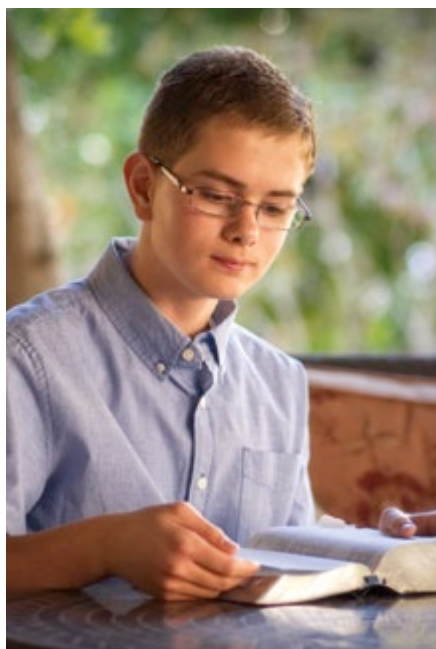
Mesmo que vocês tenham cometido pecados graves, por meio da Expição de Jesus Cristo e do arrependimento sincero, vocês se tornaram

ou podem se tornar limpos e dignos novamente.

Há jovens que ainda precisam se arrepender plenamente. A hora é agora! Peço encarecidamente que não procrastinem o dia de seu arrependimento.

Há jovens que se arrependeram e que continuam a se arrepender, mas que se perguntam se já fizeram todo o necessário para ser aceitos pelo Senhor (ver D&C 97:8). Por favor, lembrem que o Senhor exige que sejam limpos, mas não perfeitos. A influência do Espírito Santo agindo novamente em sua vida é o indicador mais seguro do perdão do Senhor, pois “o Espírito do Senhor não habita em templos impuros” (Helamã 4:24). E reconhecemos que o mandamento de “[perdoar] a todos os homens” (D&C 64:10) inclui perdoar-nos a nós mesmos.

Os missionários *Pregar Meu Evangelho* são discípulos do Senhor



Jesus Cristo que honram seus convênios e obedecem aos mandamentos. Por favor, lembrem-se sempre Dele e sejam puros e dignos de representá-Lo.

Requisito nº 3: Os missionários *Pregar Meu Evangelho* entesouram as palavras de vida eterna.

Convido-os a “[entesourar] sempre em vossa mente as palavras de vida” (D&C 84:85). O empenho de entesourar as palavras de vida eterna é mais do que apenas estudar ou decorar, assim como “[banquetear-se] com [as palavras] de Cristo” (2 Néfi 31:20; ver também 2 Néfi 32:3), é mais do que simplesmente provar ou fazer um lanchinho. Para mim, entesourar sugere concentrar-se e trabalhar, explorar e absorver, ponderar e orar, aplicar e aprender, valorizar e apreciar, desfrutar e gozizar-se.

Relembrem como os filhos de Mosias — quatro missionários verdadeiramente extraordinários chamados Amon, Aarão, Ômner e Hímni — “haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente

as escrituras para conhecerem a palavra de Deus” (Alma 17:2).

Aqueles valorosos missionários de fato entesouraram continuamente as palavras de vida eterna. Não negligenciaram ou simplesmente agiram mecanicamente em seu estudo das escrituras individual ou com o companheiro. A compreensão e o conhecimento espirituais penetraram profundamente em sua alma, e as doutrinas e os princípios do evangelho foram confirmados em seu coração como verdade pelo poder do Espírito Santo.

Como representantes do Salvador, temos a responsabilidade contínua de trabalhar diligentemente e de incutir em nosso coração e nossa mente as doutrinas e os princípios fundamentais do evangelho restaurado, principalmente do Livro de Mórmon. Ao fazermos isso, a bênção prometida é a de que o Espírito Santo “[nos] fará lembrar de tudo” (João 14:26) e nos dará poder quando ensinarmos e testificarmos. Mas o Espírito Santo só pode trabalhar conosco e por nosso intermédio se Lhe dermos algo com o que trabalhar. Ele não pode ajudar-nos a lembrar coisas que não aprendemos (ver Alma 31:5).

Os missionários *Pregar Meu Evangelho* entesouraram continuamente as palavras de vida eterna, confiam na virtude da palavra e têm o poder da palavra neles. Por favor, lembrem-se sempre Dele, sejam sempre dignos de representá-Lo, entesourem a palavra e confiem na virtude dela.

Requisito nº 4: Os missionários *Pregar Meu Evangelho* compreendem que o Espírito Santo é o principal e verdadeiro professor.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade e é testemunha de toda verdade e o principal e verdadeiro professor. As lições que ensinamos e os testemunhos que prestamos são uma preparação para que o pesquisador aja e aprenda por si mesmo.

Como missionários, um dos papéis mais importantes que desempenhamos é o de convidar o pesquisador a exercer seu arbítrio moral e agir de acordo com os ensinamentos do Salvador. Os compromissos espirituais que eles assumem e cumprem, como orar por um testemunho da verdade, estudar e orar a respeito do Livro de Mórmon, frequentar as reuniões da Igreja e guardar os mandamentos, exigem que os pesquisadores exerçam fé, ajam e mudem.

Por mais sinceros que sejamos ao servir, simplesmente não podemos forçar ou obrigar a verdade a entrar no coração do pesquisador. Nosso maior empenho somente pode apresentar a mensagem da verdade *ao* coração deles (ver 2 Néfi 33:1). No final, o pesquisador precisa agir em retidão e assim convidar a verdade *a entrar* em seu próprio coração. Somente dessa maneira as pessoas

que sinceramente buscam a verdade e os recém-conversos desenvolvem a capacidade espiritual de encontrar as respostas por eles mesmos.

Como nossa responsabilidade é ajudar os pesquisadores a aprender pela fé e pelo poder do Espírito Santo, este trabalho não gira em torno de mim ou de vocês. Precisamos fazer tudo a nosso alcance para cumprir nossa responsabilidade missionária e ao mesmo tempo “sair da frente” para que o Espírito Santo possa desempenhar Sua função e trabalho sagrados. Na verdade, tudo o que fazemos como representantes do Salvador que deliberada e intencionalmente chame a atenção para nós mesmos — nas mensagens que apresentamos, nos métodos que usamos ou em nossa aparência e conduta pessoais — é uma espécie de artimanha sacerdotal que inibe o ensino eficaz do Espírito Santo.

“[Ele] prega-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma? E se

for de alguma outra forma, não é de Deus” (D&C 50:17–18).

Por favor, lembrem-se sempre Dele, sejam dignos de representá-Lo, entesourem Sua palavra e permitam que o principal e verdadeiro professor, o Espírito Santo, preste testemunho de toda verdade.

Requisito nº 5: Os missionários *Pregar Meu Evangelho* compreendem que ensinar é muito mais que conversar e dizer.

Quando o Salvador estava no Monte das Oliveiras, declarou: “Não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer, nem premediteis; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo” (Marcos 13:11).

Nos primeiros dias desta dispensação, o Salvador instruiu os missionários, dizendo: “Abri vossa boca e ela encher-se-á” (D&C 33:8, 10); e também: “Clamai a este povo; expressai



os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens; pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer” (D&C 100:5–6).

Essas escrituras destacam um padrão extremamente rigoroso e exigente para pregar e ajudar os pesquisadores a aprender a verdade. Os missionários *Pregar Meu Evangelho* sabem que não ensinamos lições; ensinamos pessoas. O que fazemos não é apenas recitar ou apresentar mensagens decoradas sobre tópicos do evangelho. Convidamos as pessoas que buscam a verdade a vivenciar uma vigorosa mudança no coração. Compreendemos que apenas conversar e dizer não é ensinar.

Para pregar o evangelho à maneira do Senhor é preciso observar, ouvir e discernir, antes de conversar. A sequência desses quatro processos inter-relacionados é muito significativa. Notem que observar e ouvir ativamente vêm antes de discernir; e que observar, ouvir e discernir vêm antes de falar. A utilização desse padrão permite que os missionários identifiquem e ensinem de acordo com as necessidades dos pesquisadores.

Se observarmos, ouvirmos e discernirmos, podemos receber “a porção que será concedida a cada homem” (D&C 84:85) — as verdades a serem enfatizadas e as respostas a serem dadas que vão atender às necessidades específicas de determinado pesquisador. Somente observando, ouvindo e discernindo poderemos ser guiados pelo Espírito para dizer e fazer as coisas que serão mais úteis para as pessoas a quem servimos.



A observação é uma preparação essencial para recebermos o dom espiritual do discernimento. Discernir é ver com os olhos espirituais e sentir com o coração — ver e sentir a falsidade de um conceito, a bondade que há na outra pessoa ou o princípio seguinte que será necessário para auxiliar o pesquisador. Discernir é ouvir com os ouvidos espirituais e sentir com o coração — ouvir e sentir a preocupação não proferida num comentário ou pergunta, a veracidade de um testemunho ou uma doutrina, ou a certeza e a paz que vêm pelo poder do Espírito Santo.

Os missionários *Pregar Meu Evangelho* agem com fé e são guiados pelo Espírito para ajudar os pesquisadores a aprender a verdade. Por favor, lembrem-se sempre Dele, sejam dignos de representá-Lo, entesourem Sua palavra, permitam que o Espírito Santo preste testemunho de toda verdade e observem, ouçam e discernam ao testificarem a respeito de Jesus Cristo aos que buscam sinceramente a verdade.

VOCÊS CONSEGUEM!

Vocês podem ler minha mensagem e acreditar que todos os jovens podem

fazer isso e que farão as coisas que descrevi. Mas talvez se perguntem se vocês mesmos conseguirão fazer isso. Prestem atenção. Vocês conseguem!

Se eu pudesse realizar um desejo de meu coração, seria o de passar alguns momentos com cada um de vocês, individualmente. Eu apertaria sua mão, me aproximaria, olharia dentro de seus olhos e diria: “Você consegue! O Senhor que você representa e a quem serve sabe que você consegue. Eu sei que você consegue! E como Seu servo, prometo que terá a ajuda Dele. Lembre-se sempre de que com Sua ajuda e na Sua força, você consegue fazer isso!”

Amo vocês e oro para que, ao se esforçarem para se tornar o que precisam se tornar, vocês reconheçam a voz e a orientação do Senhor e atendam a esse chamado. Então, vocês realmente se tornarão vigorosos e eficazes representantes do Senhor Jesus Cristo. ■

Extraído de um devocional realizado no Centro de Treinamento Missionário de Provo, em 24 de junho de 2011.

NOTAS

1. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 1.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 149.

Apenas SORRIA e DIGA NÃO

Hazel Marie Tibule

Num verão, participei de um estágio realizado em uma ilha, em Bicol, Filipinas. A vista do oceano era maravilhosa, e eu apreciava muito as manhãs.

Mas as noites me apavoravam. Era nessa hora que as pessoas do estágio começavam a beber e a organizar festas. Os convites para essas festas eram frequentes, e meus colegas e eu tínhamos que participar, porque seria desrespeitoso deixar de fazê-lo.

A primeira festa foi uma recepção de boas-vindas aos estagiários. Fiquei com medo de ir, pois era bem provável que nos oferecessem bebidas e eu não sabia bem como recusar. Liguei para um amigo de minha ala, e ele me deu alguns conselhos maravilhosos que me deram mais confiança.

Quando a festa começou, ofereceram-me bebidas, mas felizmente não tive a obrigação de aceitá-las. Como meus colegas aceitaram minha recusa em beber, passou a ser fácil recusar-me a beber, até certa noite. Em uma das festas, o presidente da empresa estava presente. Trouxe consigo uma garrafa de *lambanog* (um vinho local feito do líquido extraído de coqueiros).

Logo após a chegada dele, vi que ele enchia uma taça de vinho. Ele disse então: “Você precisa aprender a beber”, e deu a taça a uma das estagiárias. Ela bebeu rapidamente.

Senti o coração começar a palpitar. Logo seria minha vez. Fiquei sussurrando baixinho para mim: “Não vou beber. Não vou beber”. Então, vi o

Eu tinha recusado as bebidas que me ofereciam, mas naquele momento era o presidente da empresa que me oferecia uma taça de vinho.

presidente me oferecer a taça de vinho. Não sabia o que fazer. Meus colegas estavam olhando para mim, vendo o que eu faria. Sorri para o presidente e disse com humildade: “Sinto muito, senhor, mas não bebo”.

Vi que ele ficou decepcionado. Perguntou-me por que eu não bebia. Respondi: “Sou mórmon”.

Ele disse: “Nunca ouvi falar dessa religião. Parece um tipo de comida”. Todos riram.

Eu sorri também, não por causa da piada, mas por saber que tinha feito a coisa certa.

Ninguém voltou a me oferecer uma bebida. Mas as zombarias não cessaram, até de meus próprios amigos. Um deles chegou a dizer que eu estava mentindo e que não dava para conceber que os membros da Igreja não bebessem. Nesse momento, senti a pressão que é imposta aos membros da Igreja.

Minha permanência naquela ilha me ensinou muitas lições, não apenas em termos acadêmicos, mas também espirituais. Aprendi que o escárnio nunca cessa, mas o Espírito do Senhor sempre nos guia a fazer o que é certo. ■

A autora mora em Metro Manila, Filipinas





**Élder
Adrián Ochoa**
Dos Setenta

Quer sentir-se melhor e mais confiante tanto física quanto emocionalmente? Os exercícios regulares vão ajudar.

Li recentemente um conceito interessante sobre os exercícios. Li que, se você acordar bem cedo, vestir roupas de ginástica e pensar: “Vou só vestir isto, sair para uma caminhada e, se me sentir bem, vou começar a correr”, é bem provável que realize uma boa série de exercícios antes mesmo de se dar conta disso. A elaboração de um plano simples como esse pode ajudá-lo a desenvolver bons hábitos de exercícios e cuidados do corpo. Para muitas pessoas, as partes mais difíceis são começar e ser constante. Se lembrar que os exercícios abençoam não apenas seu corpo, mas também sua mente e intelecto, isso vai ajudá-lo a ter o desejo de adquirir melhor forma física. Se você se exercitar, vai se tornar uma pessoa mais cheia de energia, que se sente forte, confiante, alerta e segura.

Lembro-me da história de um pássaro que começou a trocar suas penas por minhocas. Era um meio fácil de conseguir alimento, e o pássaro achou que tinha muitas penas. Ao continuar a trocar suas penas, o pássaro gostou de não ter mais que levantar cedo para caçar minhocas. Ele se sentava no ninho o dia inteiro, sem sequer mover um músculo. Mas, no final,

o pássaro ficou acostumado com isso e percebeu que já não conseguia voar porque havia perdido suas penas que lhe eram vitais.

Isso pode acontecer com qualquer pessoa que cair nessa armadilha dos maus hábitos, das rotinas preguiçosas ou do uso de substâncias que viciam. Em *Para o Vigor da Juventude*, lemos que essas coisas “prejudicam o bem-estar físico, mental, emocional e espiritual. (...) Prejudicam as relações com a família e os amigos e diminuem seu sentimento de autoestima. Limitam sua capacidade de fazer suas próprias escolhas”.¹ Se formos ativos e nos alimentarmos corretamente, isso vai ajudar a evitar esses maus hábitos. Se o pássaro tivesse continuado a voar e a caçar, jamais teria perdido suas penas. De modo semelhante, se “batermos as asas” e nos exercitarmos regularmente, desenvolveremos a capacidade de abster-nos de tendências que nos prejudicam e degradam.

Assim como algumas pessoas têm problemas de saúde física, outras têm problemas com sua saúde emocional. A vida pode ser bem difícil, e às vezes podemos ter sentimentos de ansiedade, depressão ou falta de autoestima. Lembre, porém, que tanto

para a saúde física quanto para a emocional os exercícios e o trabalho árduo ajudam a manter uma perspectiva positiva. Os cuidados com o corpo também abençoam sua mente e o ajudam a lembrar que é um filho de Deus e que pode ser confiante e feliz. Nossos lados emocional, físico e espiritual estão todos interligados. *Para o Vigor da Juventude* ensina: “Sua saúde emocional também é importante e pode afetar seu bem-estar espiritual e físico. A frustração e a tristeza ocasional fazem parte desta vida mortal. Entretanto, se você tiver sentimentos prolongados de tristeza, desesperança, ansiedade ou depressão, converse com seus pais e seu bispo e procure ajuda”.²

Por que vemos pessoas a nosso redor que parecem ser mais cheias de energia e felizes? Uma razão importante são os hábitos. Se observarmos nosso corpo do ponto de vista espiritual e compreendermos que ele é “um templo, uma dádiva preciosa de Deus”, vamos amá-lo e mantê-lo sagrado.³

Para mim, *sagrado* significa limpo, bem nutrido e forte. Para nos ajudar a manter nosso corpo sagrado, uma das maneiras previstas pelo Senhor foi a Palavra de Sabedoria. *Para o Vigor da*

SEJA FORTE, SEJA SAUDÁVEL, SEJA INTELIGENTE

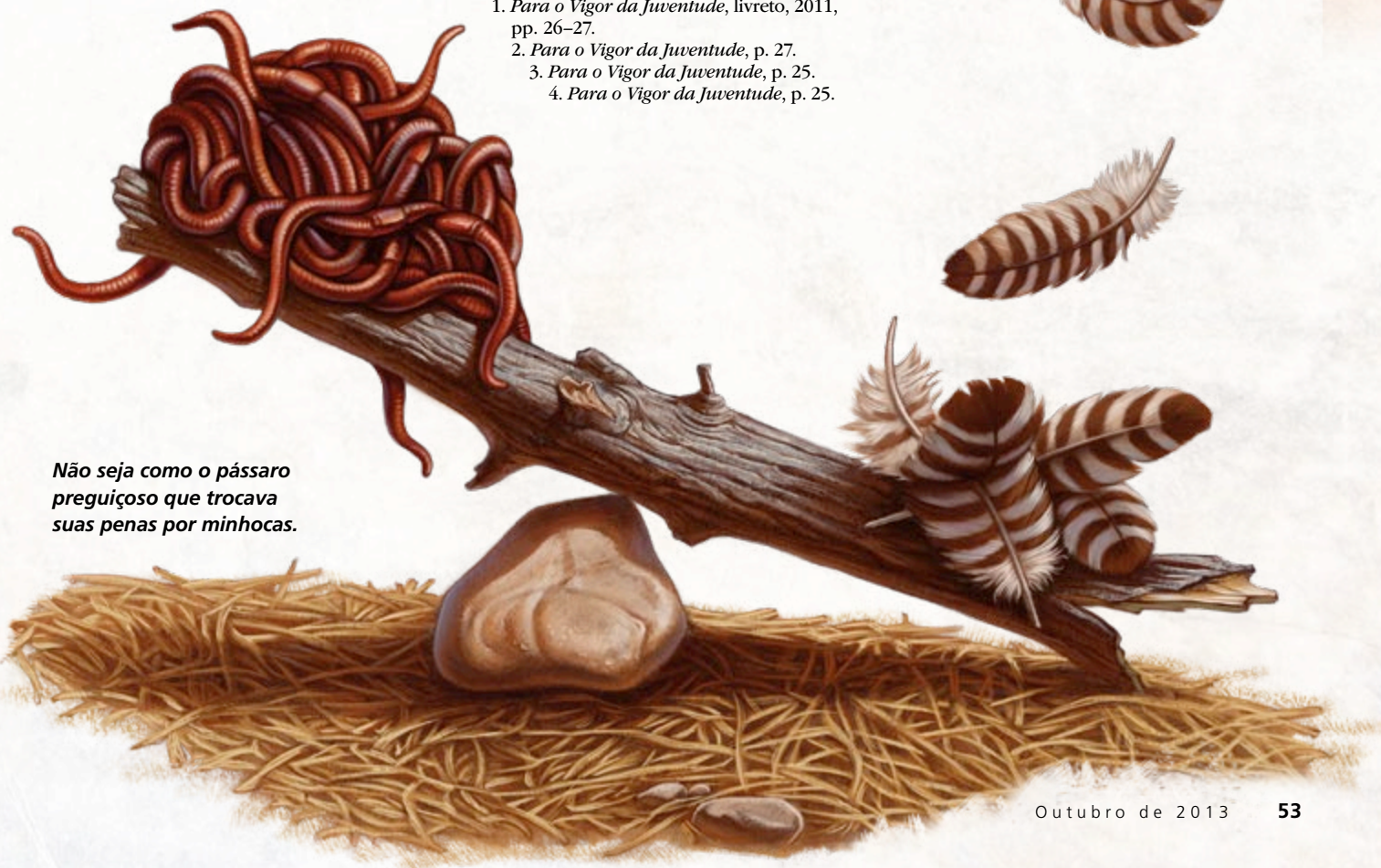
Juventude explica: “Se for obediente [à Palavra de Sabedoria], permanecerá livre de vícios prejudiciais e manterá o controle sobre sua própria vida. Ganhará as bênçãos de um corpo saudável, uma mente alerta e a orientação do Espírito Santo. Estará preparado(a) para servir ao Senhor. Nunca permita que Satanás ou outras pessoas enganam você de modo a pensar que a violação da Palavra de Sabedoria tornará você mais feliz, popular ou atraente”.⁴ Ao seguir a Palavra de Sabedoria, lembre que está cuidando tanto de seu corpo quanto de sua mente, e que isso permitirá que “[encontre] sabedoria e grandes tesouros de conhecimento” (D&C 89:19).

Em vez de ser um pássaro preguiçoso que vende suas penas, calce o tênis e seja ativo. Exercite-se constantemente. Matricule-se em seu esporte favorito ou faça amizade com pessoas que corram ou que pratiquem outras atividades recreativas. Ao realizar atividades físicas, estará treinando não apenas seu corpo, mas também a mente. Os exercícios fortalecem igualmente a saúde emocional. Lembre que a coisa mais importante não é o quanto você é veloz ou atlético, mas, sim, com que constância você faz isso. Ao exercitar-se regularmente, você não apenas será mais feliz, mas também se tornará mais forte, mais saudável e mais inteligente. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 26–27.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 27.
3. *Para o Vigor da Juventude*, p. 25.
4. *Para o Vigor da Juventude*, p. 25.

Não seja como o pássaro preguiçoso que trocava suas penas por minhocas.





SEGUIR SEUS Passos

O processo de tornar-nos semelhantes ao Salvador é gradual e leva a vida inteira, mas você pode começar dando pequenos passos a cada dia.

Melissa Zenteno

Revistas da Igreja

As escrituras nos incentivam a tornar-nos semelhantes a Jesus Cristo e a “andar como ele andou” (I João 2:6). Mas pode ser bem difícil dar o primeiro passo, especialmente se não sabemos como começar.

Você encontrará ajuda em *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*. Você pode achar que é um manual só para os missionários de tempo integral, mas na verdade é uma excelente ferramenta que pode ajudá-lo a dar os primeiros passos em sua meta de tornar-se semelhante ao Salvador. O capítulo 6 visa a ajudá-lo a compreender e aplicar nove atributos cristãos específicos.

Aqui estão algumas sugestões sobre como usar o manual *Pregar Meu Evangelho* e as escrituras ao procurar desenvolver atributos cristãos:

- Para começar, vá para Atividade para Desenvolvimento de Atributo no fim do capítulo 6 de *Pregar Meu Evangelho* (página 133). Essa atividade pode ajudá-lo a determinar quais atributos são atualmente seus pontos fortes

espirituais e quais precisam ser trabalhados.

- Depois de terminar a atividade, escolha em espírito de oração um atributo no qual vai se concentrar. Você pode ler a seção do capítulo 6 que fala desse atributo.
- Estabeleça metas específicas e mensuráveis que vão ajudá-lo a desenvolver esse atributo. Elabore uma programação para trabalhar em sua meta. Depois, avalie seu progresso. Se estiver procurando ser mais caridoso, por exemplo, você pode estabelecer a meta de dizer coisas positivas a respeito de seu irmão ou sua irmã três vezes por dia durante uma semana. No final da semana, você deve avaliar como se saiu em sua meta e fazer ajustes que vão ajudá-lo a continuar a melhorar.
- *Pregar Meu Evangelho* fornece escrituras para estudar com cada atributo. Você pode estudar fervorosamente as escrituras alistadas e anotar as impressões que teve ao ler.

- Peça o auxílio do Pai Celestial para desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo. Peça ajuda específica, tal como: “Por favor, dá-me força para vencer minha raiva quando meus irmãos pegam minhas coisas”. Quanto mais específica for sua oração, mais fácil será para você reconhecer as respostas do Senhor.

O processo de tornar-se semelhante a nosso Salvador Jesus Cristo é gradual e leva a vida inteira. Às vezes pode parecer mais difícil do que Física avançada. Mas não se desespere. O Senhor nos prometeu: “Aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (D&C 50:24). Se recebermos, estudarmos e aplicarmos a luz e a verdade, e continuarmos a seguir Deus a cada dia, podemos ter a certeza de que nos tornaremos mais semelhantes a nosso Salvador Jesus Cristo. ■



TAREFAS DIÁRIAS

Pequenos atos diários são passos ao longo do caminho para tornar-nos semelhantes a nosso Salvador. Pense na possibilidade de utilizar estas atividades adicionais para ajudá-lo a desenvolver atributos cristãos:

- Leia as escrituras alistadas no Guia para Estudo das Escrituras que estão relacionadas ao atributo que procura desenvolver.
- Ore diariamente pedindo o desejo de mudar e forças para melhorar.
- Mantenha um diário para documentar seu progresso.
- Converse com seus pais. Informe-os de suas metas para que possam ajudá-lo.



ENTRE NA CONVERSA



Durante o mês de outubro, você estudará sobre como tornar-se mais semelhante a Cristo (se sua ala ou seu ramo tiver as novas lições em seu idioma). Depois de ler este artigo, escolha em espírito de oração um atributo para trabalhar nesta semana ou neste mês. Você pode estabelecer uma meta e depois avaliar seu progresso. Você foi mais caridoso ou mais obediente ou mais paciente, por exemplo? Como sua meta de tornar-se mais semelhante a Cristo o ajudou a vencer dificuldades? Você pode compartilhar sua experiência pessoal com outros jovens ou com sua família.

“O que digo aos não membros que perguntam por que alguns membros da Igreja não vivem nossos padrões?”

Seria maravilhoso se todo membro da Igreja vivesse plenamente o evangelho. Eles não apenas desfrutariam mais bênçãos na vida, mas também seriam um grande exemplo para as pessoas a seu redor. Mas somos mortais, portanto todos falhamos de uma forma ou de outra. O principal motivo pelo qual alguns vivem o evangelho mais plenamente que outros é que cada um de nós está em um ponto diferente de nossa conversão e da força de nosso testemunho. Cada um tem provações diferentes e recursos e pessoas diferentes para nos ajudar.

Os não membros talvez não entendam palavras como “conversão” e “testemunho”, mas compreenderão que cada pessoa pode escolher como viver. Você pode explicar que o Pai Celestial queria que fosse assim. Ele nos deu o arbítrio para que pudéssemos crescer espiritualmente escolhendo o certo. Mas o Pai Celestial também sabia que todos, exceto Jesus Cristo, cometeriam erros, por isso Ele nos providenciou um Salvador. Graças à Expição, podemos nos arrepender, ser perdoados, aprender com nossos erros e seguir adiante na vida.

Você também pode explicar que não julgamos as pessoas que não seguem os padrões da Igreja. Em vez disso, tentamos ajudá-las, compreendê-las e ser pacientes com elas. Embora não toleremos o pecado, não condenamos o pecador (ver João 8:11). O arrependimento ainda é possível, para todos nós.

Estudo das Escrituras



A resposta para essa pergunta pode ser encontrada nas escrituras. Se as pessoas não guardam os mandamentos, não devemos julgá-las (ver Mateus 7:1). Romanos 3:23 diz: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Contudo, é verdade que os membros da Igreja devem procurar ser obedientes.

Madison M., 13 anos, Texas, EUA

Ensine a respeito da Expição



Quando as pessoas dizem coisas assim, em vez de apontar os defeitos do membro que não está seguindo as regras, aproveite essa oportunidade para ensinar a respeito da Expição. Digo-lhes que simplesmente por sermos mórmons não quer dizer que sejamos perfeitos, e que temos a Expição para podermos nos arrepender de nossos pecados e consertar esses erros. Isso geralmente abre as portas para muitas outras perguntas.

Jayde H., 16 anos, Oregon, EUA

A Igreja Nos Ensina a Fazer o Bem



Como todo mundo, os membros da Igreja vivenciam desafios e tentações. Todos temos fraquezas, mas isso não significa que a Igreja não seja verdadeira. Esta é a Igreja de Jesus Cristo, que está ajudando as pessoas a conhecer o evangelho verdadeiro e a receber a exaltação.

É o homem natural que desobedece aos mandamentos (ver Mosias 3:19), e isso não é culpa da Igreja. A Igreja nos ensina a fazer boas obras. Mas todos temos a escolha.

Lavinia S., 19 anos, Bulacan, Filipinas

Os Padrões São para Nossa Felicidade



Eu me identifico muito com essa pergunta, porque conheço algumas pessoas que fizeram escolhas que as levaram para longe do evangelho. O Senhor nos dá mandamentos para nossa felicidade e para “levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem” (Moisés 1:39). O Senhor quer que retornemos à presença Dele. No entanto, Ele deseja que façamos nossas próprias escolhas. É por isso que algumas pessoas não vivem nossos padrões. Os padrões me ajudam pessoalmente porque sei que o Pai Celestial os deu para mim de modo que eu possa voltar a viver com Ele e ser feliz. Eles são a prova de Seu amor por mim.

Morgane D., 18 anos, Languedoc-Roussillon, França

Orar por Eles e Visitá-los

Os membros que não vivem nossos padrões talvez não tenham um testemunho centralizado em Jesus Cristo. Devemos orar por eles, para que busquem a orientação do Espírito e para que adquiram seu próprio testemunho. Devemos visitar essas pessoas e ajudá-las a chegar-se a Cristo.

Andrea C., 13 anos, Lima, Peru

Ser um Exemplo



Esta Igreja é essencial para ajudar-nos a cumprir os mandamentos de nosso Pai Celestial e voltar a viver com Ele.

Mas o simples fato de alguém pertencer à Igreja não significa que essa pessoa sempre vai ser boa. Veja o nosso mundo de hoje, cheio de iniquidade e abominações, mesmo que seja cheio de pessoas que decidiram seguir Jesus Cristo na vida pré-mortal. Acho que a melhor coisa que podemos fazer é dar um bom exemplo para nossos amigos.

Kaden S., 15 anos, Utah, EUA

Viver Nossos Padrões



Assim como em qualquer outra organização ou religião, há algumas pessoas que são mais dedicadas ou menos dedicadas. Simplesmente temos que viver nossos padrões da melhor forma possível e esperar e orar para que os outros façam o mesmo.

Maren S., 16 anos, Arizona, EUA



VER OS OUTROS COMO ELES PODEM VIR A SER

“Temos a responsabilidade de ver as

pessoas não como elas são, mas, sim, como podem vir a ser. Peço-lhes que pensem nelas dessa maneira.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ver os Outros Como Eles Podem Vir a Ser”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 68.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Estou procurando assumir o controle de meus pensamentos, mas há muitas tentações. Como posso ter pensamentos mais puros?”

Até 15 de novembro, envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio para o endereço que está na página 3.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais para publicar sua resposta e fotografia.



**Élder
C. Scott Grow**
Dos Setenta

Um aspecto especial do chamado do bispo é ajudá-lo a se arrepender. Sua consciência diz quando você precisa conversar com ele.

Você pode se perguntar por que foi ensinado a confessar a seu bispo ou presidente do ramo quando cometer pecados graves. Pode ser que diga a si mesmo: “O arrependimento não é algo entre mim e o Senhor? Se parei de agir errado e confessei a Deus, por que preciso conversar com meu bispo?”

Por Que o Bispo e Não Outra Pessoa?

Muitos jovens sentem-se mais à vontade ao confessar seus erros aos pais ou aos líderes dos jovens. Embora seus pais e líderes possam lhe dar o apoio e os conselhos necessários, o Senhor declarou que o bispo é um juiz comum em Israel (ver D&C 107:72, 74). Ele tem a responsabilidade de determinar a dignidade dos membros de sua ala. Por ordenação e uma vida digna, o bispo tem o direito de receber revelação do Espírito Santo em relação aos membros de sua ala, inclusive você.

O bispo pode ajudá-lo por meio do processo de arrependimento de um modo que seus pais ou outros líderes não podem fazer. Se o pecado for suficientemente grave, ele pode



POR QUE E O QUE DEVO **CONFESSAR** A MEU BISPO?

determinar que seus privilégios na Igreja precisam ser restringidos. Por exemplo: como parte de seu processo de arrependimento, ele pode pedir que deixe de tomar o sacramento ou de exercer o sacerdócio por algum tempo. Ele vai trabalhar com você e determinar quando você estará digno novamente para voltar a participar dessas atividades sagradas.

Seu bispo vai aconselhá-lo sobre o que fazer para fortalecer sua capacidade de resistir às tentações. Ele pode incentivá-lo a estudar um tópico de doutrina, como o arrependimento,

e depois a compartilhar com ele o que você aprendeu. Ele pode pedir que converse com ele a cada semana para relatar o que está fazendo para afastar-se de situações tentadoras.

Quando Devo Conversar com Ele?

Você pode estar pensando: “Tudo isso parece muito bom, mas como posso saber se o que fiz é grave o suficiente para eu precisar conversar com o bispo?” A resposta curta é: “Sua consciência vai dizer”. Quando sentir um peso na consciência, aja imediatamente (ver Alma 34:31–34).

No tocante ao arrependimento, o rei Benjamim ensinou: “Não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar” (Mosias 4:29). Por isso, em vez de dar uma lista detalhada de coisas que você precisa confessar a seu bispo, deixe-me compartilhar alguns princípios que vão ajudá-lo a tomar essa decisão.

O Que Devo Confessar?

Sei que você tentou ser obediente, mas talvez tenha cometido alguns erros, até alguns erros graves. A maioria dos erros que as pessoas cometem podem ser resolvidos por meio de oração pessoal e arrependimento sincero. Alguns erros, sobretudo os relacionados à imoralidade, exigem uma confissão ao bispo antes que você possa receber o perdão do Senhor.

Ao pensar nos erros que cometeu, você pode estar se sentindo culpado, inquieto, infeliz ou até miserável. Se estiver tendo algum desses sentimentos, então é provável que você precise conversar com seu bispo sobre esses erros.

Não tente desculpar-se ou racionalizar para não ter de fazê-lo. Você pode estar pensando: “Seria embaraçoso demais contar ao bispo o que fiz. Ele me acha uma pessoa melhor do que isso. Ele vai ficar chocado quando eu lhe contar o que fiz. Vai deixar de gostar de mim”.

Prometo que ele não vai condená-lo. Como servo do Senhor, ele será

bondoso e compreensivo ao ouvi-lo. E depois vai ajudá-lo no processo do arrependimento. Ele é o mensageiro da misericórdia do Senhor para ajudá-lo a tornar-se limpo por meio da Expição de Jesus Cristo.

O Senhor disse: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará” (D&C 58:42–43).

Quando você confessa e abandona seus pecados, o Senhor lhe perdoa. Você não terá que prestar contas a Ele desses pecados quando chegar o momento de ser julgado.

E Se Eu Não Confessar?

Às vezes, a pessoa deixa de fazer coisas erradas, mas não confessa, quando necessário, ao bispo. Como consequência, ela continua a levar sozinha o peso de seu pecado, em vez de deixar que o Salvador carregue o fardo.

Vou dar um exemplo. Uma noite, há alguns anos, eu estava entrevistando adultos para renovação de sua recomendação para o templo. Uma mulher de meia-idade foi fazer sua entrevista. Ela estava casada no templo e tinha sido ativa na Igreja por toda a vida.

Senti uma profunda tristeza em sua alma. À medida que a entrevista progredia, recebi uma impressão espiritual. Eu disse a ela: “Irmã,

tenho a impressão de que você cometeu um erro grave quando era adolescente e que não confessou a seu líder do sacerdócio. Gostaria de contar-me o que foi?”

Ela imediatamente começou a chorar. Disse que era verdade, mas que sempre se sentira envergonhada demais para confessar aquilo ao bispo. Ao confessar o que tinha feito, contou-me detalhes suficientes para que eu determinasse a dignidade dela.

A confissão de seu pecado a um líder do sacerdócio assinalou o final de seu processo de arrependimento, e não o início dele. Ela havia carregado desnecessariamente o fardo e a tristeza por aquele pecado por mais de 30 anos.

Como havia completado o passo final de arrependimento, sua culpa foi eliminada. Eu a vi de vez em quando depois da noite daquela entrevista. Seu semblante se tornou radiante, e ela estava feliz.

Quero que saiba que não lembro o nome dela. O Senhor pode remover essas lembranças dos bispos. O que lembro é que, por meio da confissão a seu líder do sacerdócio, uma mulher de meia-idade se viu livre dos sentimentos de culpa que havia carregado por muitos anos.

Por favor, não cometa o mesmo erro que ela cometeu. Se tiver sentimentos de culpa, mas não souber com certeza se precisa confessar a seu bispo, procure-o. Deixe que ele o ajude. Não se arrisque a carregar



um fardo desnecessário por toda a vida, que vai deixá-lo sentindo-se infeliz. Por meio da confissão ao bispo e de seu arrependimento, o Senhor vai aliviar esse fardo de sua alma (ver Isaías 1:18).

Por Que Preciso Me Arrependar?

Jesus Cristo pagou o preço dos pecados de toda a humanidade por meio de Seu sacrifício expiatório. Ele convida você a arrepender-se e evitar mais tristeza e sofrimento. “Arrepende-te, para que (...) teus sofrimentos não sejam dolorosos—quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.

Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri; (...)

Assim, ordeno outra vez que te arrependas, (...) e que confesses

teus pecados para que não sofras esses castigos dos quais falei” (D&C 19:15–17, 20).

Testifico que, por meio de Seu sofrimento, Jesus Cristo já pagou o preço de seus pecados. Você pode ser perdoado, desde que se arrependa. Não tente pagar o preço de seus pecados. Não importa o quanto sofra, não poderá redimir-se. É somente por meio da Expição que você pode receber o perdão.

Exerça fé em Jesus Cristo e em Sua Expição. Testifico em nome de Jesus Cristo que por meio do arrependimento, incluindo a confissão a seu bispo quando necessário, você se tornará limpo. Além disso, por meio da graça do Salvador — Seu poder capacitador — você pode ser fortalecido em sua capacidade de resistir às tentações no futuro. Assim, você terá paz de consciência e felicidade nesta vida e herdará a vida eterna no mundo vindouro. ■



NOSSO GRANDE MÉDICO

“O Salvador é muitas vezes chamado de o Grande Médico. (...) A culpa é para nosso espírito o que a dor é para nosso corpo: um aviso de perigo e uma proteção contra lesões adicionais. Da Expição do Salvador flui o bálsamo consolador que pode curar nossas feridas espirituais e remover a culpa. Contudo, esse bálsamo somente pode ser aplicado por meio dos princípios da fé no Senhor Jesus Cristo, do arrependimento e da obediência constante. Os frutos do arrependimento sincero são paz de consciência, consolo e cura e renovação espirituais.

Seu bispo ou presidente do ramo é o médico espiritual assistente que está autorizado a ajudá-los a arrepender-se e a ser curado.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Cremos em Ser Castos”, A Liahona, maio de 2013, p. 41.



Élder O. Vincent Haleck
Dos Setenta

Convidar o Salvador a Entrar

“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa” (Apocalipse 3:20).

Quando eu era menino, na época do Natal, minha mãe deixava à vista uma gravura do Salvador batendo à porta. Ainda não éramos membros da Igreja, e eu sempre me perguntava: “Por que Jesus está batendo na porta? Quem está do outro lado?”

Alguns anos depois, descobri que não havia maçaneta no lado de fora da porta em que o Salvador estava batendo. A pessoa que estava do lado de dentro tinha que abrir a porta. Agora sei quem está do outro lado da porta.

Nós é que estamos! O Salvador está batendo, e todos temos que abrir a porta e convidá-Lo a entrar em nossa vida.

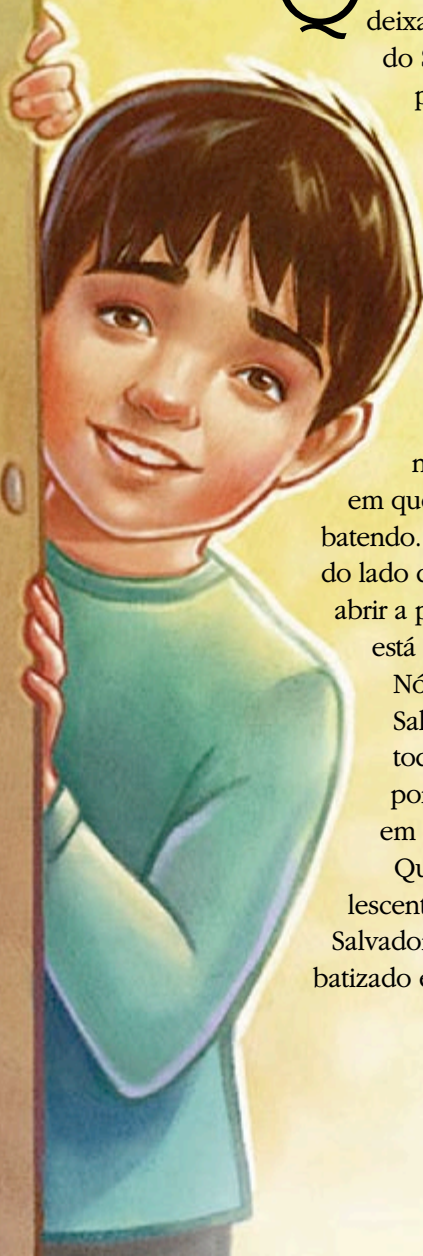
Quando eu era adolescente, decidi convidar o Salvador para minha vida, sendo batizado e tornando-me membro

da Igreja. Meus amigos foram um bom exemplo para mim. Minha avó também. Ela era oficiante no Templo de Los Angeles Califórnia. Ela saía de nossa casa às 4 horas da manhã para servir ao Senhor no templo.

Exatamente dois anos depois de eu ser batizado, decidi que queria servir ao Senhor como missionário de tempo integral. Em minha missão, ajudei muitas pessoas a conhecer a respeito do Salvador para que pudessem convidá-Lo a entrar na vida delas.

Posteriormente, servi como presidente de missão em Samoa. Sempre perguntava aos missionários quando foi que haviam decidido servir missão. Muitos disseram que decidiram servir quando estavam na Primária!

A Primária vai ajudá-los a se preparar para o serviço missionário. Aprendam tudo o que puderem. Façam a meta de servir missão. Assim, vocês também poderão ajudar as pessoas a convidar o Salvador a entrar na vida delas. O fato de ser um missionário vai mudar sua vida — mudou a minha. ■



Um Diácono

*É uma grande responsabilidade distribuir o sacramento.
E se ele fizer tudo errado?*

Jane McBride Choate

Inspirado numa história verídica

“Todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor” (D&C 84:35).

Benji parou na frente do espelho, arrumando a gravata. Sua camisa branca e sua calça azul escuro combinavam perfeitamente. O cabelo estava penteado. Sem dúvida ele parecia estar pronto para ser ordenado diácono. Então por que se sentia tão nervoso?

Benji pegou as escrituras e saiu do quarto. Tentou não pensar em como as coisas seriam diferentes na Igreja naquele dia. E havia também um novo dever do sacerdócio que o preocupava toda vez que pensava nele: distribuir o sacramento. E se ele cometesse um erro na primeira vez que o fizesse na semana que vem? Ele tentou esquecer isso também ao sair de casa.

A reunião sacramental transcorreu como sempre. Mas depois, Benji foi com a família até a sala do Bispo Salazar. Aquilo sem dúvida era algo diferente. Normalmente, ele estaria na abertura da Primária naquele momento.



Novo



“Se vocês, (...) diáconos, magnificarem seu chamado, serão um instrumento nas mãos de Deus desde já, porque o sacerdócio do menino é tão poderoso quanto o sacerdócio do homem, quando exercido em retidão.”

Élder Tad R. Callister, dos Setenta, “Os Rapazes e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 52.

Benji sentou-se, e seu pai, o bispo, o presidente dos Rapazes e os conselheiros do bispo impuseram as mãos sobre sua cabeça. O pai lhe concedeu o Sacerdócio Aarônico. Durante a bênção, o medo que Benji sentia desapareceu. Ele se sentiu calmo e feliz.

Benji se levantou e apertou a mão de todo mundo. Depois, abraçou a mãe e o irmão, Jay, e a irmãzinha, Mirasol.

Então, foram para a Escola Dominical. Mesmo que os novos cursos não fossem os mesmos que os da Primária, não lhe eram estranhos. A aula foi sobre oração. Ele tivera muitas aulas sobre oração na Primária. Benji deu um suspiro de alívio. Talvez não fosse tão difícil ser diácono.

“Vai ser ótimo”, disse Jay para Benji depois da reunião. “Vou abençoar o sacramento, e você vai distribuí-lo.”

O medo voltou. “É, que ótimo”, disse ele baixinho. O que mais preocupava Benji era justamente distribuir o sacramento!

Mais tarde, naquela noite, Benji

viu o pai lendo no sofá. “E se eu esquecer uma pessoa e ela não receber o sacramento?” perguntou ele. “E seu eu tropeçar?” Ele podia ver claramente na mente a bandeja caindo ruidosamente no chão e os copinhos voando para toda parte.

O pai apertou o ombro de Benji. “Lembro a primeira vez que distribuí o sacramento. Eu estava provavelmente mais nervoso do que você está agora.”

Benji piscou os olhos, surpreso. “Você? Você não tem medo de nada!”

O pai riu. “Já fiquei com medo muitas vezes. Sabe o que me ajudou a vencer o nervosismo?”

Benji pensou um pouco. “A oração?”

O pai sorriu. “É isso mesmo. A oração. E meu pai me deu uma bênção. Gostaria que eu lhe desse uma?”

Benji rapidamente fez que sim com a cabeça. “Quero! Gostaria muito.”

A família se reuniu na sala de estar. O pai impôs as mãos sobre a cabeça de Benji. Enquanto o pai falava, Benji sentiu as lágrimas se

formarem. “Lembra”, disse o pai na bênção, “que recebeste o sacerdócio por meio de uma ordenança sagrada. O Pai Celestial nos concedeu o sacerdócio para podermos servir aos outros. Se fizeres isso com pleno propósito de coração, serás abençoado nisso e em todas as coisas”.

Durante a semana inteira, Benji orou pedindo ajuda. No domingo seguinte, ele se juntou aos diáconos na frente da capela. Ouviu atentamente enquanto Jay proferia a oração do pão.

De repente, ficou preocupado de novo. Será que conseguiria fazer aquilo? Era tão importante! Então, lembrou-se das promessas na bênção do pai. Suas preocupações se desfizeram à medida que o Espírito desceu sobre ele.

Pegou a bandeja e dirigiu-se com confiança para as fileiras de bancos designadas. Com cuidado, entregou a bandeja para uma mulher da primeira fileira.

Ela sorriu para ele. Benji sorriu de volta, sabendo que estava servindo ao Senhor. ■

NA TRILHA

Espera

em

Winter Quarters

Winter
Quarters

TRILHA DE IOWA

IOWA

Nauvoo

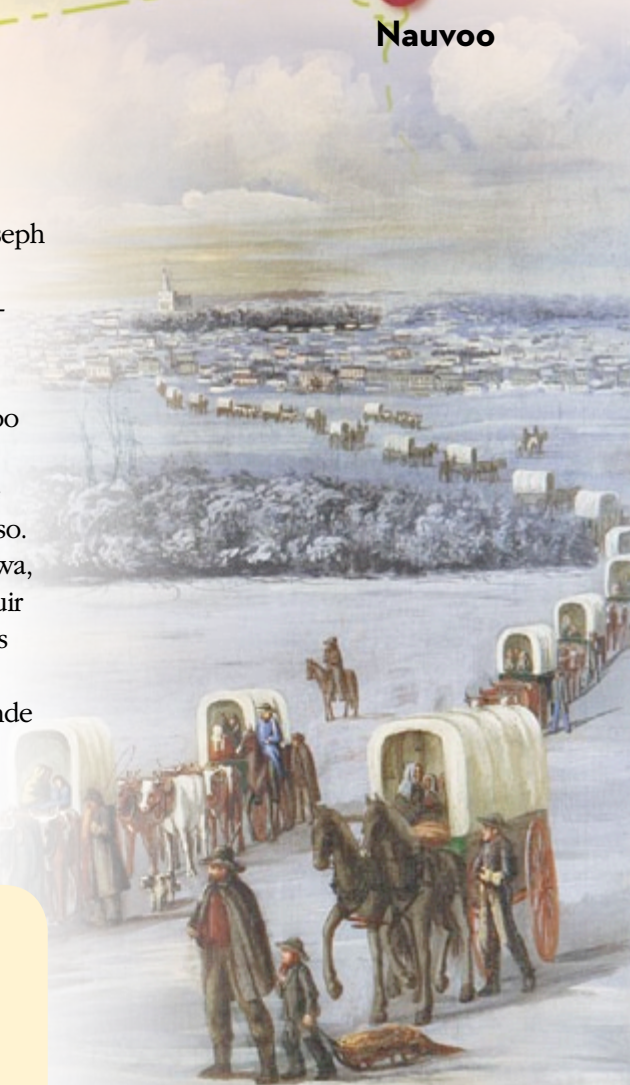
Jennifer Maddy

Uma Nova Cidade

Depois da morte do Profeta Joseph Smith, Nauvoo, Illinois, tornou-se um lugar perigoso. Os santos fugiram de suas casas para encontrar um lugar seguro para morar. Em fevereiro de 1846, o primeiro grupo de santos começou sua jornada para o Oeste, mas o mau tempo e as doenças atrasaram seu progresso. Quando cruzaram o Estado de Iowa, era tarde demais no ano para seguir para as Montanhas Rochosas antes do inverno. Então, os líderes da

Igreja escolheram um lugar onde os santos poderiam passar o inverno. Deram a esse lugar o nome de Winter Quarters.

Esta exposição que fica dentro do Centro da Trilha Mórmon, em Winter Quarters, recria um acampamento da trilha de Iowa, onde William Clayton escreveu o hino "Vinde, Ó Santos" (Hinos, nº 20)





Trabalho Conjunto

Algumas pessoas construíram casas de toras de madeira ou de sapé. Outros foram morar em tendas e cavernas. Os santos tentaram ser felizes durante o longo e frio inverno. Ajudaram-se uns aos outros. Foram a concertos, cantaram e dançaram. Construíram um moinho de farinha, uma sede do governo e uma fábrica de cestos.

Seguir em Frente

O período que os santos passaram em Winter Quarters foi difícil. Muitas pessoas morreram. Mas os pioneiros tinham fé em que o Senhor os abençoaria e os ajudaria a chegar a Sião. Quando a primavera finalmente chegou, o primeiro grupo de pioneiros partiu de Winter Quarters para viajar para o Vale do Lago Salgado.

Hoje vocês podem ver o belo Templo de Winter Quarters Nebraska e visitar o Centro da Trilha Mórmon em Winter Quarters para aprender mais a respeito dos pioneiros. ■



No Centro da Trilha Mórmon, você pode ver o tipo de provisões que os santos levaram em sua jornada para o Oeste. Os líderes da Igreja lhes disseram que levassem farinha, condimentos, arroz, feijão e vacas leiteiras.



Alguns santos construíram cabanas de toras para morar enquanto estavam em Winter Quarters.



Os Santos Param em Winter Quarters

Arie Van De Graaff

Os pioneiros se estabeleceram por algum tempo em Winter Quarters para esperar o inverno passar antes de continuar sua jornada para o Oeste. Veja se consegue encontrar os objetos ocultos nesta gravura.



Lápis



Pedaco de torta



Panela



Colher



Espátula



Livro



Chave de boca



Xícara



Curativo



Pino de boliche



Cenoura



Pirulito



Agulha



Relógio



Pera



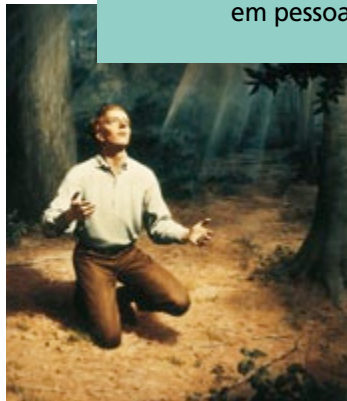
Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Como Jesus Cristo fala aos profetas?

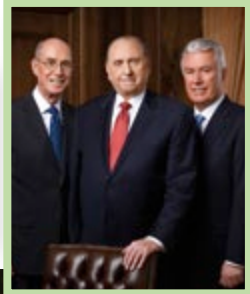
Ele pode enviar um mensageiro ou aparecer em pessoa.



Pode falar com Sua própria voz ou pela voz do Espírito Santo.



Pode falar a Seus servos individualmente ou falar a eles quando se reúnem em conselho.



Extraído de “A Doutrina de Cristo”,
A *Liahona*, maio de 2012, p. 86.

EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DA ESQUERDA: A PRIMEIRA VISÃO, DE JOHN SCOTT © IRI; JOSEPH SWITH RECEBENDO AS PLACAS, DE KENNETH RILEY © IRI; FOTOGRAFIA: DAVID WILLIAM NEWMAN © IRI; FOTOGRAFIA: BUSATH PHOTOGRAPHY; ENOS ORANDO, DE ROBERT T. BARRETT, © IRI

Como Ema
poderia ser bondosa
se Violeta era tão
maldosa?

Ajudar

Charlotte Mae Sheppard

Inspirado numa história verídica

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12:31).

Ema agarrou firme sua mochila ao entrar em sua nova sala de aula. Era o primeiro dia de aula. Estava usando seu vestido favorito, e a mãe tinha embrulhado algo especial com o almoço: biscoitos em forma de bichos.

“Hoje vai ser um ótimo dia”, pensou Ema consigo mesma. “Desde que...”

Ema parou e ficou olhando para o outro lado da sala de aula. Lá estava ela. Violeta.

No ano passado, Violeta não deixava ninguém mais brincar no parquinho no recreio. Tinha chamado Ema de nomes feios. Até havia roubado a melhor amiga de Ema.

Violeta viu Ema e mostrou-lhe a língua. Ema olhou para ela com raiva, agarrando a mochila com mais força. Violeta tinha sido chata o ano passado inteiro e não parecia que seria diferente neste ano.

“Bem-vindos a um novo ano, turma!” Disse a senhorita Cláudia, à frente da sala. “Vamos designar os lugares.”

As carteiras estavam alinhadas em duas fileiras na sala de aula. A senhorita Cláudia passou o dedo pela lista, depois apontou para um

par de carteiras no fundo da sala. “Ema. Você vai sentar lá atrás.”

Ema sentou-se em uma das carteiras do fundo. Esperava que Liselle se sentasse a seu lado. Ou Jaime. Ou...

“Violeta.”

Ema virou rapidamente a cabeça para ver. Será que tinha ouvido direito?

Sim. A senhorita Cláudia estava apontando para a carteira atrás da sua. “Você vai se sentar ao lado de Ema, Violeta”, disse ela.

Violeta foi de cara feia até onde Ema estava. Ema apoiou a cabeça na carteira e ficou olhando para a parede. Aquele ia ser um ano bem longo.

Na aula de matemática, a senhorita Cláudia anotou alguns problemas no quadro para a classe resolver. “Vocês podem trabalhar sozinhos ou com a pessoa ao lado”, disse ela.

Ema rapidamente se debruçou sobre sua folha de papel, fingindo estar ocupada. Os problemas eram bem fáceis. Apenas estava tentando evitar a Violeta. Não olhou para ela uma única vez a manhã inteira.

Alguém a cutucou no ombro. Ela sentiu que era um lápis. Ema ignorou.

Outra cutucada. Era a Violeta que a estava cutucando! Ema continuou a trabalhar no problema, com teimosia.

O terceiro cutucão da Violeta foi tão forte que até doeu. Ema sentiu ferver por dentro. Será que o ano inteiro seria assim? Pensou em



Violeta

levantar a mão para contar para a senhorita Cláudia. Ou talvez poderia apenas olhar feio para a Violeta.

Então, Ema ouviu um soluço. Alguém estava chorando? Sentiu o lápis cutucá-la de novo. Ergueu o rosto e viu Violeta olhando para ela. Estava com o lápis na mão e lágrimas nos olhos. A folha de papel dela estava cheia de marcas de borracha.

Violeta ficou virando o lápis na mão. “Pode me ajudar?” perguntou ela, baixinho.

Ema a encarou por um momento, espantada. Violeta queria a ajuda dela? Depois de todas as coisas mal-dosas que ela tinha feito? Ema voltou a olhar para sua folha de papel. Violeta podia trabalhar sozinha. Ela não merecia a ajuda de Ema, mesmo que fosse ...

... seu próximo?

Ema olhou para frente sem dizer nada. Podia ouvir Violeta chorando baixinho a seu lado. As escrituras sempre diziam que temos de amar o próximo, mas Violeta era diferente! Ema só estava sentada ao lado dela na sala de aula!

Ema voltou a seu trabalho. Então parou. Talvez Violeta não fosse diferente. Talvez quando as escrituras diziam para amar nosso próximo, queriam dizer todo mundo. Até as pessoas maldosas. Mesmo que fosse difícil.

Ema suspirou e lentamente baixou o lápis. Virou-se para Violeta

e fez força para sorrir. “Posso ajudar?” perguntou ela.

Violeta fez que sim com a cabeça, limpando as lágrimas com a mão.

Ema se inclinou sobre a folha de papel de Violeta e começou a ajudá-la com o primeiro problema. Já estava sentindo um calorzinho no peito. Ficou se perguntando se Violeta gostava de biscoitos em forma de bichos. ■



SEGUIR JESUS

Jesus quer que amemos todas as pessoas. Nas escrituras, Ele nos ensinou a amar nossa família e amigos e a tratá-los com bondade. Jesus também ensinou: “Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam” (Mateus 5:44). Isso significa que mesmo quando alguém não for bom para você, você pode seguir Jesus sendo bondoso e procurando ser um amigo.

ILUSTRAÇÃO: BRAD TEARE, O SENHOR JESUS CRISTO, DE DEL PARSON © IRI





Vou Compartilhar o Evangelho com Todos os Filhos de Deus

À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE MARK JARMAN; À DIREITA, EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DO CANTO SUPERIOR ESQUERDO: ILUSTRAÇÕES DE JIM MADSEN, JARED BECKSTRAND, ERIC BARCLAY E CELESTE SMITH

Você já comeu algo que era tão bom que lhe deu vontade de compartilhá-lo? O profeta Leí sonhou certa vez que comia um pedaço de uma fruta deliciosa. O sabor era tão bom que “[l]he encheu] a alma de imensa alegria” (1 Néfi 8:12). Leí quis que sua família provasse também daquele fruto delicioso.

O fruto do sonho de Leí era como o amor do Pai Celestial. Leí queria que sua família sentisse o amor do Pai Celestial. Queria compartilhar o evangelho com eles porque sabia que os tornaria felizes.

As crianças geralmente são muito boas em compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Maria, de oito anos, viu os missionários nas ruas do Equador.

Ela perguntou se eles ensinariam o evangelho para ela. Os missionários foram à casa de Maria para ensinar a família dela. Maria foi a primeira da família a ser batizada. Ela ficou muito feliz quando toda a sua família finalmente se filiou à Igreja também.

Eric, de nove anos, estava tão entusiasmado com a apresentação da Primária na reunião sacramental que convidou seus vizinhos para ir vê-la. Eles foram.

Essas duas crianças compartilham algo precioso com as pessoas que elas amavam. Ao compartilhar o evangelho, seu testemunho vai crescer. Tal como Leí, você vai sentir “imensa alegria”. ■

CARTÕES PARA COMPARTILHAR

Você pode compartilhar o evangelho distribuindo cartões da amizade. Cole os cartões da página seguinte em papelão. Depois, recorte os cartões e escreva sua própria mensagem no verso.

MÚSICA E ESCRITURA

- “Levaremos ao Mundo a Verdade”, *Músicas para Crianças*, pp. 92–93
- Mateus 5:16

VAMOS CONVERSAR

Pode ser pedido a cada membro da família que faça um desenho de sua fruta preferida. Depois, no verso do desenho, cada pessoa pode escrever como o evangelho abençoou sua vida. Vocês podem depois conversar a respeito de maneiras pelas quais podem compartilhar o evangelho com amigos e vizinhos.

Você pode encontrar mais ideias para ensinar sobre a obra missionária no site lessonhelps.LDS.org.

“Não temas, porque eu sou contigo.”

Gênesis 26:24



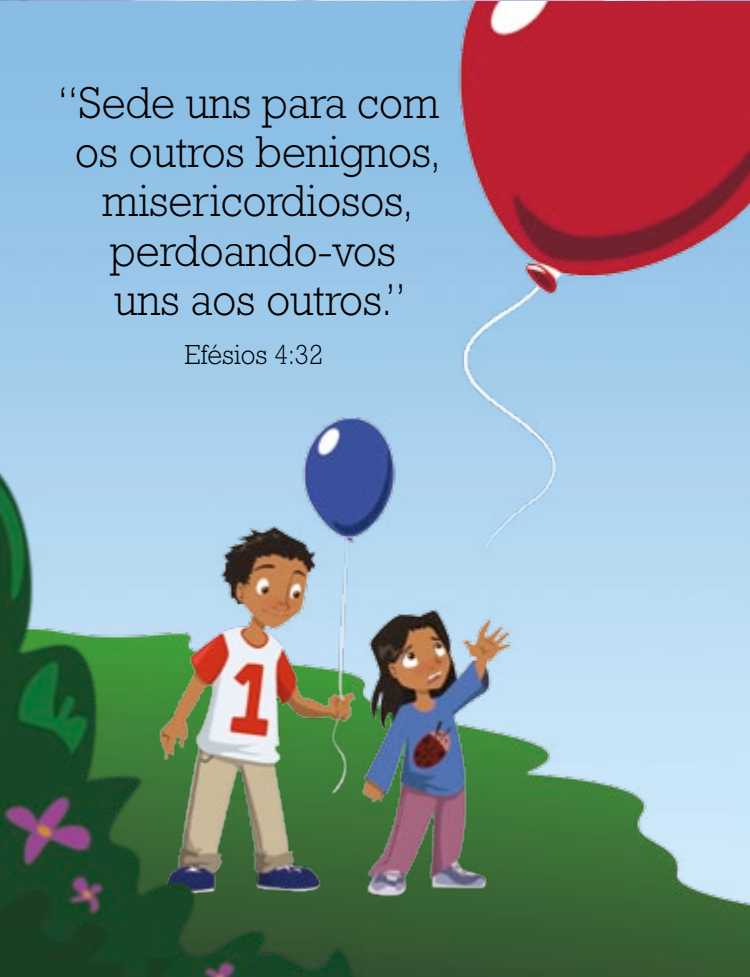
“Bem-aventurados os pacificadores.”

Mateus 5:9



“Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros.”

Efésios 4:32



“Em tudo dai graças.”

I Tessalonicenses 5:18



The Statue of Liberty is shown in a light blue color, holding the torch aloft. It occupies the left side of the page.

Camille, da Cidade de Nova York

Camille, de nove anos, tem muitos amigos. “A coisa de que eu realmente gosto em meus amigos é que são todos diferentes”, diz ela. “Eles vêm de lugares diferentes e têm jeitos diferentes de fazer as coisas.” Camille adora aprender boas coisas a respeito de seus amigos e gosta de compartilhar coisas com eles. A melhor coisa que já fez foi compartilhar o evangelho com uma amiga. Depois de compartilhar a primeira

regra de fé com sua amiga Yailin, Camille convidou a família de sua amiga a conhecer os missionários. Camille também ensinou Yailin a orar. Agora Yailin e a mãe dela são membros da Igreja.

Meus hinos favoritos são “Sou um Filho de Deus” e “As Famílias Poderão Ser Eternas”. Minha escritura favorita é Doutrina e Convênios 19:23: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim”. Essa escritura sempre me alegra quando estou triste.

Minha amiga Yailin foi batizada em 2011. Adoro poder ir à Igreja com ela. Eu a estou ajudando a decorar as Regras de Fé. Estamos trabalhando na nona regra de fé.



Minha mãe e meu pai são da República Dominicana. Talvez seja por isso que meu prato favorito é arroz, feijão e frango. Isso me faz lembrar de onde veio minha família.



Há cinco pessoas em minha família. Minha irmã Emily vai ser batizada e confirmada em dezembro. Meu irmão Victor tem o mesmo nome que meu pai. Ainda não tenho nenhum animal de estimação, mas estou pensando em ter uma tartaruga. Gosto de tartarugas porque são bonitinhas e vagarosas, por isso não fogem.



Adoro a história do capitão Morôni no Livro de Mórmon. Meu pai a leu na noite familiar, e isso me inspirou a fazer meu próprio estandarte. Meu estandarte me faz lembrar quem sou e que o Pai Celestial está sempre comigo.

NOSSA PÁGINA



Meus pais me ensinaram o evangelho e têm sido um bom exemplo para mim desde que eu era pequeno. Aprendi a ler as histórias das escrituras para crianças e agora adoro o Livro de Mórmon. Eu o leio todos os dias, sozinho e com minha família. Amon é meu personagem favorito no Livro de Mórmon. Ele foi um grande missionário, como eu também quero ser quando ficar mais velho.

Esteban M., 8 anos, Colômbia

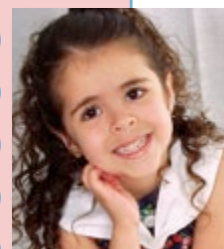


Quando minha família estava de férias no Panamá, o país natal de minha mãe, meus pais me levaram juntamente com minha irmãzinha, Yhoalibeth, para visitar o Templo da Cidade do Panamá, Panamá. Nossa mãe nos levou para tocar a parede do templo. Mais tarde, quando contei a minha mãe como fiquei feliz quando estávamos no templo, ela me disse que eu tinha sentido o Espírito Santo.

Sergio B. Jr., 7 anos, Flórida, EUA



Pasha Z., 9 anos, Ucrânia



Quando Letícia C., 6 anos, tinha 3 anos de idade, o Templo de Curitiba Brasil foi concluído. Ela adorava ir ao templo e foi até lá em todos os dias da última semana da visita pública. Ela ainda adora visitar o templo e caminhar pelos belos jardins. Letícia também adora desenhar e nadar.



PRIMÁRIA: SEGUIR JESUS

Maurizio D., 11 anos, Itália, gosta da reunião sacramental porque ele aprende a respeito do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Ele gosta de ir à Igreja porque é divertido e interessante, e muito bonito. Ele se sente feliz na Igreja e tem muitos amigos.



Quando estávamos nos preparando para a cerimônia de abertura de terra do Templo de Tijuana México, estávamos muito felizes. Fomos, a família inteira, prestar serviço. Limpamos o terreno do templo. Sei que o Senhor vai visitar Sua casa quando estiver terminada.

Jesus S., 6 anos, México



Bảng Khắc
Bảng Vàng

O estudo das escrituras me ajuda a escolher o certo.

"As Placas de Ouro", de P. Tuyêt Hoa, 10 anos, Camboja



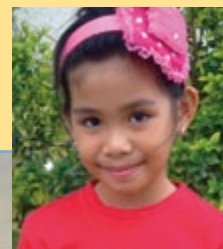
Escolho o certo quando sigo o Pai Celestial e Jesus Cristo.

N. Thi LinĐa, 8 anos, Camboja



Minha parte favorita do Livro de Mórmon é a história de Néfi e sua viagem através do mar.

Kelly C., 10 anos, Filipinas



Precisamos ser selados no templo para podermos viver como família para sempre.

Shanna C., 8 anos, Filipinas



Gosto de ir à Igreja com minha família e aprender a respeito de Jesus Cristo. Em casa, gosto de ler e aprender histórias das escrituras, cantar hinos e disputar jogos na noite familiar. O evangelho abençoa minha família e faz com que eu me sinta feliz. Já dei um Livro de Mórmon para três professoras e para meu melhor amigo, Miguel. Meu hino da Primária favorito é "Levaremos ao Mundo a Verdade" (*Músicas para Crianças*, pp. 92–93).

Martim P., 6 anos, Portugal



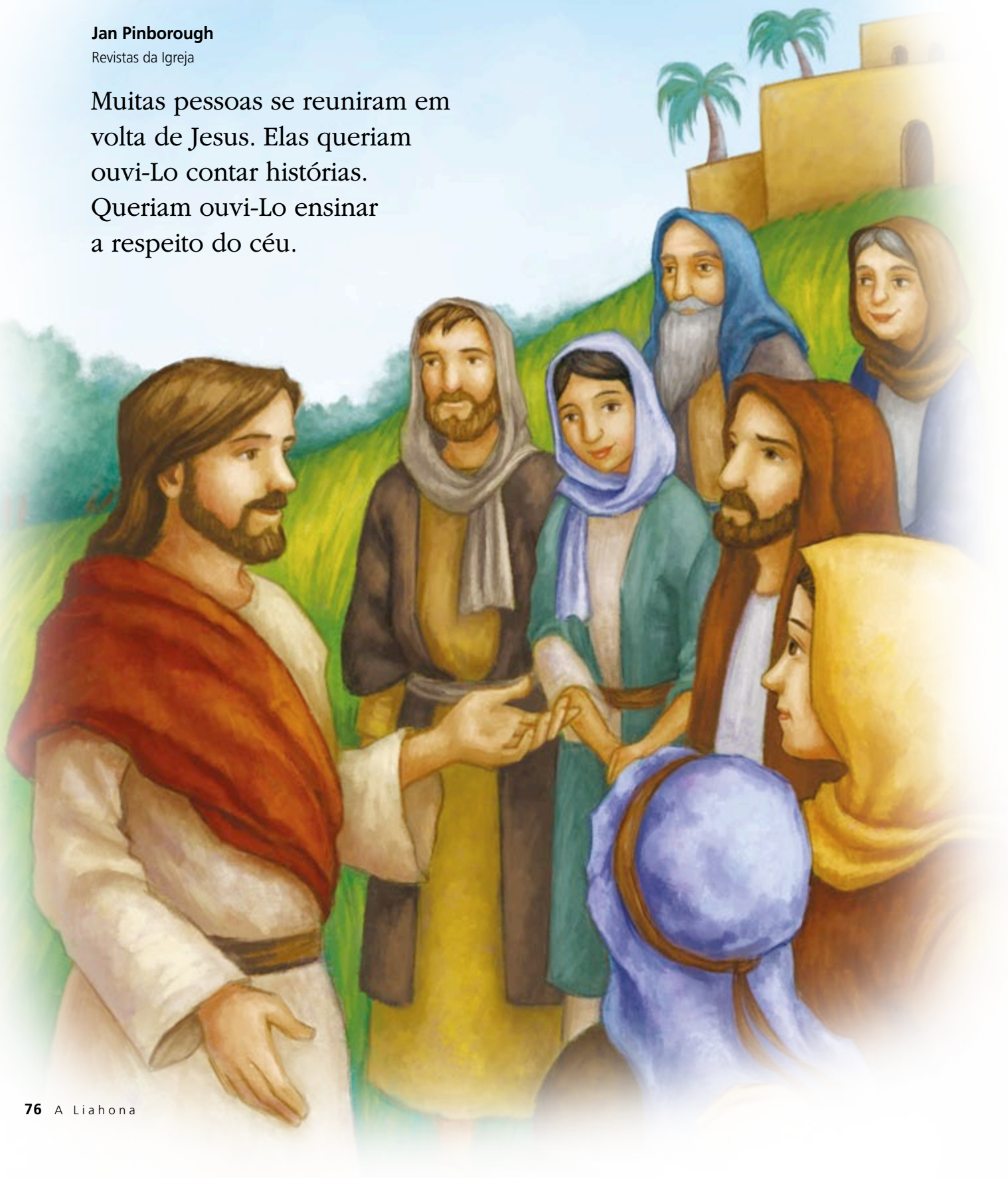
Henrique S., 7 anos, Brasil

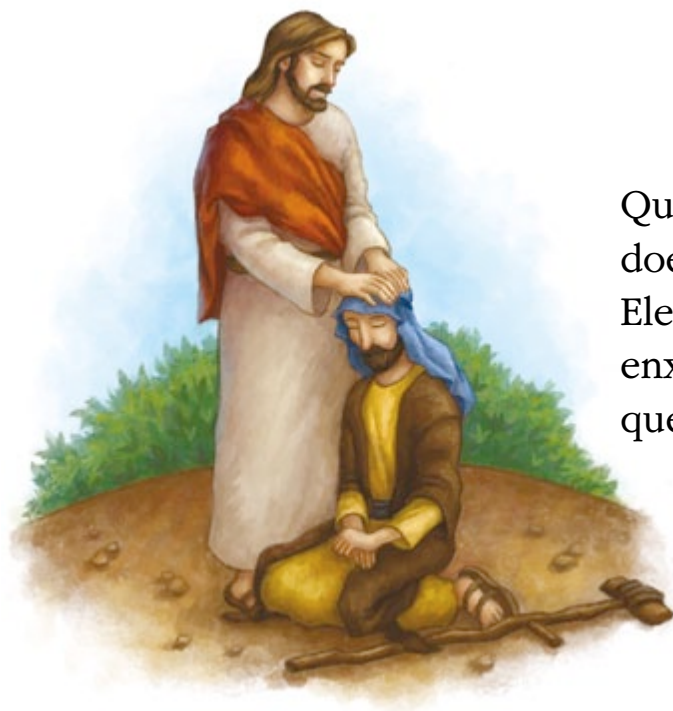
Jesus Abençoa as Crianças

Jan Pinborough

Revistas da Igreja

Muitas pessoas se reuniram em volta de Jesus. Elas queriam ouvi-Lo contar histórias. Queriam ouvi-Lo ensinar a respeito do céu.





Quando as pessoas estavam doentes, Jesus as curava. Ele curou pessoas que não enxergavam. Curou pessoas que não ouviam.



Certo dia, algumas pessoas levaram seus filhinhos para ver Jesus. Queriam que Ele desse uma bênção em seus filhinhos. Os discípulos de Jesus disseram às pessoas que não incomodassem Jesus. Eles achavam que Ele estava atarefado demais.

Jesus nunca está atarefado demais. Ele disse aos discípulos que deixassem as crianças achegarem-se a Ele. Disse que o reino de Deus pertencia às pessoas que são como as criancinhas.



Jesus ama todas as criancinhas. Não importa quem você é, qual é sua aparência ou onde você mora. Jesus ama você! ■

Extraído de Marcos 10:13-16.



Jesus Abençoa as Crianças

“E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou” (Marcos 10:16).

DIZER PALAVRÕES

R. Val Johnson

Revistas da Igreja

A expressão no rosto de minha mãe me partiu o coração. Espanto. Tristeza. Decepção. Tudo isso passou pelo seu olhar, um depois do outro, fundindo-se em uma única emoção: traição.

Apesar de ter-me ensinado durante todos os 15 anos de minha vida a honrar o Pai Celestial em palavras e ações, lá estava eu, culpado de deixar uma palavra particularmente ofensiva escapar dos lábios.

Eu não tinha intenção de dizer um palavrão. Antes daquele ano, nunca havia usado linguagem imprópria. Mas, naquele verão, eu tinha trabalhado para a Secretaria de Pesca e Caça de Utah e havia adquirido o hábito de outros rapazes que trabalhavam comigo.

Nossa principal tarefa era limpar as ervas daninhas dos acostamentos das estradas estaduais. Rapidamente descobrimos que a *Arc-tium minus*, conhecida como carrapicho de carneiro, era uma erva daninha muito prejudicial. Ela cresce muito, em qualquer lugar, sufocando a maioria das outras plantas. Seus carrapichos grudam em qualquer coisa que se aproxime.

Com a pá na mão, batalhamos contra aquela praga o verão inteiro, até o ponto de ficar exaustos — e de dizer palavrões. A princípio, achei ofensiva a linguagem de meus colegas. Depois passei a tolerá-la. Por fim, eu mesmo a adotei. No final do verão, os palavrões estavam grudando em minha fala como carrapichos no pelo de um cachorro.



Os palavrões estavam grudando em minha fala como carrapichos no pelo de um cachorro.

A reação de minha mãe a esse linguajar impróprio, porém, convenceu-me de que eu precisava mudar.

Não foi fácil. Os palavrões não são apenas uma escolha de palavras. Também fazem parte de um padrão de pensamento. As conversas que permitimos em nossa vida, as palavras que lemos e as imagens que vemos moldam nossos pensamentos. Logo aprendi que precisava mudar o que convidava para dentro de minha mente se quisesse mudar as palavras que usava.

Felizmente, eu era ativo na Igreja e no seminário. Os palavrões tinham sufocado os pensamentos mais elevados, mas o fato de estar em um ambiente no qual eu era exposto a esses pensamentos elevados permitiu que novamente criassem raízes. Concentrei-me em ler as escrituras todos os dias e em orar. Fiquei longe de filmes e programas de televisão que voltassem a suscitar pensamentos ruins.

Gradualmente, vi que minha linguagem foi melhorando. No final do ano, eu estava livre de meu hábito de dizer palavrões.

Desde aquele ocorrido, aprendi muito sobre o poder das palavras. As palavras podem criar ou destruir. Podem ferir ou curar. Podem humilhar as pessoas ou plantar sementes de esperança e amor.

Acho interessante notar que o próprio Salvador, o Criador do céu e da Terra, é chamado de o Verbo (ver João 1:1–4; D&C 93:6–11).

Aprendi que as palavras podem ter um significado positivo ou negativo. Usamos palavras para declarar a verdade num tribunal. Com palavras, prometemos solenemente guardar os mandamentos de Deus quando somos batizados. De modo semelhante, fazemos promessas de cumprir nossos convênios do templo para receber a maior das bênçãos do Pai Celestial.

A conclusão é esta: tornamo-nos mais semelhantes ao Verbo quando nossas palavras O honram e refletem Sua glória. ■



ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

DAVID O. MCKAY

David O. McKay cresceu na **fazenda de sua família**, em Huntsville, Utah. Ele adorava animais e teve **cavalos** a vida inteira. Quando servia uma missão na Inglaterra, descobriu uma **frase** que se tornou seu lema: “A Despeito do Que Venhas a Ser, Cumpre Bem Teu Dever”. Ele voltou muitas vezes para a Inglaterra e dedicou o **Templo de Londres Inglaterra** em 1958.



“Como pais e líderes, precisamos ajudar os jovens não apenas a preparar-se para o serviço missionário, que dura apenas alguns meses, mas também para a realização e o cumprimento dos convênios do templo, que duram por toda a eternidade. Os primeiros passos podem começar na infância.” Ver “Os adolescentes e os Convênios do Templo”, página 18. Este e outros artigos desta edição podem ajudar os membros, tanto jovens quanto idosos, a preparar-se melhor para compartilhar e viver o evangelho.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

4



0210790059

5

10790 04 13